

ISSN 2318-0676

DOCTRINA

E@D

GEEN

novembro/2012



*edição de
lançamento*

CENTRO PAULA SOUZA

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**

CENTRO PAULA SOUZA



Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Diretora Superintendente
Laura Laganá

Vice-Diretor Superintendente
César Silva

Chefe de Gabinete da Superintendência
Elenice Belmonte R. de Castro

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Coordenador
Almérico Melquiades de Aratújo

Grupo de Estudo da Educação a Distância

Diretor
Rogério Teixeira

Equipe

Adelina Maria Lúcio
Adriano Bocardo
Bianca Santarosa
Carlos Augusto de Maio
Cesar Bento de Freitas
Claudia Pereira Gomes Fló
Daniel Cesário
Ester Jesus dos Santos
José Ferrari Júnior
Juçara Maria M. S. Santos
Juliana Leal Saula
Lidia Ramos Aleixo de Souza
Luiz Felipe Costa Gouveia
Maria José Grandó Rovai
Nelson Henrique Jouclas
Rogério Barbosa da Silva
Sandra Regina Tonarelli Rodrigues
Thiago Tadeu de Oliveira
Welignton Luis Sachetti

Esta é a edição de lançamento da revista **DOCTRINA E@D**, um periódico de abrangência multidisciplinar dedicado à divulgação de estudos voltados à educação a distância.

O nome **DOCTRINA E@D** foi escolhido com o intuito de expressar um conjunto de práticas que permitam o registro e a disseminação de ensinamentos, de forma a contribuir para a divulgação de novos campos em educação a distância.

A revista é editada pelo Grupo de Estudo da Educação a Distância, departamento da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, que tem dentre seus objetivos, pesquisar e analisar recursos tecnológicos de informação e comunicação, buscando a inovação educacional em ações de educação a distância.

Embora concebida como publicação eletrônica, a revista possui formato de publicação impressa, possibilitando que seus artigos sejam reproduzidos ou salvos na extensão “Portable Document Format” (pdf), e inicialmente, sua periodicidade será quadrimestral.

A educação a distância vem se tornando objeto fundamental de estudo para quem está refletindo sobre os caminhos da educação numa sociedade cada vez mais conectada digitalmente e preocupada com novas possibilidades de democratização do ensino. Assim, para colaborar com essa discussão é com grande satisfação que nos lançamos neste projeto.

Como visão de futuro a **DOCTRINA E@D** pretende se tornar um amplo espaço científico-social de prestígio e reconhecimento para autores e instituições dedicados à prática da EaD.

Uma ótima leitura!

Prof. Rogério Teixeira

Diretor do Grupo de Estudo da Educação a Distância



Grupo de Estudo da Educação a Distância

Av. Cruzeiro do Sul, 2630 - Prédio II - Sala 105
Santana - São Paulo - SP - CEP: 02030-100
Tel/Fax.: (11) 2089-0722
geead@centropaulasouza.sp.gov.br

SUMÁRIO

Telecurso TEC – Educação Técnica e Qualificação Profissional: Uma Experiência Exitosa em Educação 4

A Metodologia SOS nas Práticas Pedagógicas do Telecurso TEC 8

Programa de Formação Continuada do Grupo de Estudo da Educação a Distância do Centro Paula Souza 12

Comunicação e Interatividade: A Ação Dialógica no Telecurso TEC On line 16

Estudo da Importância do Encontro Presencial no Telecurso TEC como Vínculo Significativo e Duradouro 20

Histórico da Regulamentação da Educação a Distância e os seus Desafios no Nível Técnico no Estado de São Paulo 24

Estudo da Viabilidade de Inserção dos Recursos da Telefonia Móvel no Telecurso TEC - Programa Gratuito de Educação Profissional a Distância 28

A edição especial de lançamento da revista apresenta artigos elaborados pela equipe do Grupo de Estudo da Educação a distância (Geead), referentes ao projeto Telecurso TEC.

A concepção geral do projeto e a metodologia utilizada são abordadas nos artigos iniciais. Na sequência, você poderá se inteirar do programa de formação oferecido aos professores participantes e da relação entre os atores da nossa comunidade.

No final, é abordada a regulamentação dos cursos em educação a distância e um estudo sobre a viabilidade de inserção da telefonia móvel como instrumento de aprendizagem.

Boa leitura!

;D

TELECURSO TEC - EDUCAÇÃO TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA NO BRASIL

Apresentado ao II Congresso Internacional TIC e Educação, em direção à educação 2.0, Lisboa, Portugal, 2012.

Prof. Cesar Bento de Freitas
Prof. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos
Prof. Lídia Ramos Aleixo de Souza

Resumo

O presente trabalho apresenta o programa Telecurso TEC, resultado da parceria entre o Centro Paula Souza e a Fundação Roberto Marinho. Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, os conceitos de presença e distância sofrem alterações profundas e as formas de ensinar e aprender adaptam-se às novas ferramentas disponíveis. Muda a relação de tempo, espaço e comunicação com os alunos, pois o processo de interação estende-se da sala de aula física para o virtual. Neste cenário o Telecurso TEC, objeto desta apresentação, visa garantir uma formação profissional de qualidade por meio de metodologias de aprendizagem semipresencial e a distância, propiciando a inclusão social e cidadã de jovens e adultos trabalhadores por meio da qualificação profissional, oferecendo cursos técnicos de nível médio.

Palavras chave: ambiente virtual; EAD; qualificação profissional.

1. Educação a distância

1.1 Conceito

O Decreto Federal nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Ou seja, podemos definir educação a distância, também conhecida como EAD, como a modalidade de ensino na qual os alunos interagem recebendo conhecimento de professores e instituições, apesar de estarem em espaços físicos diferentes.

Mais do que isso, a educação a distância é um sistema complexo cuja particularidade reside na dinâmica do processo de formação e interação (Amoretti, 2009).

E de acordo com esta interação a intensidade pode se dar de, basicamente, duas maneiras: totalmente a distância, ou seja, sem nenhum encontro direto do aluno com o professor; e semipresencialmente, forma mais comum, onde atividades, processos de avaliação, conferências ou palestras ocorrem presencialmente.

É uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de lugar e tempo, implicando em novas relações para os alunos e; para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (Llamas, 1986).

Para tanto utilizam-se diversas formas para promoção desta interação. Podemos utilizar: correspondência, aulas com transmissão de rádio, TV, vídeo conferência e por meio da utilização de CDs, CD ROMs e DVDs, via Internet e pelos equipamentos de tecnologia que permitem uma maior mobilidade (MP3, MP4, palm-tops, pagers, games, PDAs - Personal Digital Assistance - e telefones celulares).

Estamos caminhando rapidamente para uma sociedade conectada, com possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem inimagináveis hoje (Moran, 2007). O percurso que cada aluno tiver empreendido, a sua forma de navegação pelo universo do saber, será o contexto do qual o orientador de estudos terá que partir para traçar os próximos links da rede de construção coletiva do pensamento (Ramal, 2000).

2. Telecurso TEC: educação profissional pública gratuita

2.1 Conceito

O Telecurso TEC é um programa de formação técnica e qualificação profissional a distância. Foi criado com parceria entre o Governo do Estado de São Paulo - por meio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) - e a Fundação Roberto Marinho (FRM), com o objetivo principal de expandir a oferta de ensino profissional no Estado de São Paulo e posteriormente em todo o país, pautado pelo uso de modernos recursos tecnológicos (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e numa metodologia diferenciada, que coloca o aluno como protagonista de seu aprendizado.

Visando atender a uma demanda cada vez mais crescente e carente de profissionais no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, foram criados três cursos: Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessoria. De forma a adequar a nomenclatura destes cursos ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, uma nova nomenclatura foi adotada a partir de 2012: Administração, Comércio e Secretariado.

Estes cursos foram escolhidos devido à grande demanda no Centro Paula Souza, além de apresentarem altos possibilidades de empregabilidade.

Cada curso é composto por três módulos, sendo dedicadas a cada um, quinze semanas, totalizando 800 horas. Ao término de cada módulo, mediante aprovação

em um exame presencial, é fornecida uma certificação conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Cursos e certificações oferecidas pelo Telecurso TEC.

EIXO TECNOLÓGICO	CURSO	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3
		Qualificação Profissional		Técnico em
GESTÃO E NEGÓCIOS	Administração	Assistente de Planejamento	Auxiliar Administrativo e Financeiro	Administração Empresarial
	Comércio	Assistente de Planejamento	Gerente Administrativo	Gestão de Pequenas Empresas
	Secretariado	Assistente de Planejamento	Auxiliar de Eventos	Secretariado e Assessoria

Fonte: Site do Telecurso TEC - www.telecursotec.org.br

2.2 Modalidades

O Telecurso TEC dispõe de recursos educacionais variados e é oferecido em três modalidades: semipresencial, aberta e online.

Semipresencial – os alunos são organizados em turmas, formando uma TEC-sala. Contam com um Orientador de Aprendizagem, capacitado e orientado por Coordenadores do Centro Paula Souza, além de disponibilização de diversos recursos didáticos (programas de TV/vídeos, material impresso e ambiente virtual). O aluno participa de encontros presenciais semanais na Etec com duração de 6 horas aula. Além disso, desenvolve atividades a distância entre os encontros presenciais (equivalentes à 10 horas de estudo semanais).

Aberta - o candidato estuda o conteúdo do curso de forma autônoma, acompanhando as atividades propostas nos livros didáticos e os programas diários de TV, exibidos na Rede Globo de televisão, na TV Cultura e no Canal Futura. Quando se sentir preparado, inscreve-se diretamente para o exame final que ocorre semestralmente. Não há acompanhamento por tutor, nem acesso ao ambiente virtual. O aluno pode tirar suas dúvidas através de uma página de internet especialmente criada para este fim (<http://www.formspring.me/telecursotec>).

Online – todo o desenvolvimento do curso ocorre por meio do ambiente virtual de aprendizagem, no qual o aluno é permanentemente acompanhado e assessorado pelo seu tutor. Existe somente um encontro presencial no início do módulo, além do encontro para o exame presencial final.

Para a conclusão de cada módulo, independente do tipo de modalidade de ensino escolhida, o aluno deve ser aprovado em um exame presencial.

2.3 Projetos desenvolvidos até o momento

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza recebeu credenciamento pelo Conselho Estadual da Educação para ministrar Educação a Distância em

2005, por meio do Parecer nº 145/2005, e em 2006, obteve a autorização para funcionamento das Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio, hoje existentes, por intermédio do Parecer nº 424/2006, sendo que o Conselho Estadual de Educação aprovou em 19/10/2011, nos termos da Deliberação CEE nº 30/03, o Parecer 372/11-Processo CEE 353/10, referente à adequação da nomenclatura dos cursos de educação a distância do CENTRO PAULA SOUZA, de acordo com o Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios e nomenclatura atual: Técnico em Administração, Técnico em Comércio e Técnico em Secretariado.

As atividades do programa foram iniciadas no ano de 2007 por meio de um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, para a primeira implantação da modalidade semipresencial no Município de São Paulo.

Na primeira oferta iniciada em 25 de junho de 2007, cujo objetivo principal era a formação profissional do aluno, foram formadas seis TEC salas (turmas), mediadas por professores, denominados Orientadores de Aprendizagem. Entretanto, deve-se ressaltar que o Telecurso TEC também tem como objetivo a formação continuada e o aperfeiçoamento profissional dos professores envolvidos, que são acompanhados por uma equipe de coordenadores pedagógicos, que permanentemente orientam, coordenam, controlam e monitoram as atividades desenvolvidas.

Esta primeira ação ocorreu em cinco unidades dos Centros Unificados de Educação da cidade de São Paulo (CEUS) – Inácio Monteiro, Paz, Pêra Marmelo, Rosa da China e três Lagos e na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Presidente Campos Sales, também da capital paulista.

Em agosto de 2007, por meio de uma parceria com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (Seads), foi inaugurada a mais nova TEC sala. A Seads disponibilizou o espaço e doou o material didático à turma, formada por 45 de seus servidores.

No início de 2008, em um projeto ousado e inovador, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo fechou um convênio para oferecer o Telecurso TEC - Curso Técnico em Gestão de Pequenas Empresas - a 50.000 alunos da rede pública estadual. Foram criadas 1.250 TEC salas equipadas com computadores, data show e material didático, cada uma com um professor/orientador especialmente capacitado pelo Centro Paula Souza para acompanhamento dos alunos.

Posteriormente outras parcerias foram fechadas, inclusive novamente com a Secretaria da Educação de São Paulo, oferecendo vagas remanescentes do primeiro projeto, mas somente do Módulo de Qualificação (módulo 1), além das Secretarias da Educação dos Estados de Minas Gerais, por intermédio do Programa de Ensino Profissional (PEP) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Estado de Goiás e SP Trans (empresa de transportes públicos).

De forma a expandir ainda mais a proposta de educação a distância, no início de 2010 o Telecurso TEC foi introduzido nas Etecs (Escolas Técnicas Estaduais), na modalidade semipresencial. Para ingressar no curso,

o aluno passa por um processo seletivo denominado Vestibulinho, como qualquer outro discente do Centro Paula Souza.

2.4 Recursos didáticos

São disponibilizadas três ferramentas diversificadas para o desenvolvimento dos cursos: programas de TV/vídeos, ambiente virtual e livros didáticos, os quais proporcionam a informação necessária para a construção do conhecimento, bem como as atividades que complementam a formação profissional ao desenvolver competências e habilidades necessárias à sua área de atuação.

Livro didático – é a principal fonte de estudo do aluno, onde ele encontra as informações necessárias para a construção de conhecimentos, assim como as atividades que visam complementar seus estudos, ajudando-o a desenvolver as habilidades e competências inerentes à formação profissional.

Programas de TV/Vídeo – visam complementar os conteúdos dos livros didáticos, abordando os principais conceitos de uma forma criativa e dinâmica, com exemplos práticos de organizações, além de depoimentos de empresários e profissionais dos diversos setores produtivos. Estes vídeos estão disponíveis em três canais da televisão aberta (Rede Globo, TV Cultura e Canal Futura) em diversos horários, no site da globo.com (www.globo.com) e também em filmes em DVD. Vale salientar que a televisão cumpre um importante papel no curso, como instrumento massivo de educação, capaz de vencer as distâncias, ampliando as oportunidades educacionais.

Ambiente Virtual – com o objetivo de criar uma comunidade de aprendizagem cooperativa e colaborativa, foi desenvolvido o ambiente virtual do Telecurso TEC, disponível em <http://www.telecursotec.org.br>, ponto de encontro de todos os participantes do programa. Disponibiliza informações, artigos, dicas para pesquisa, fóruns de discussão e orientações continuadas a estudantes e orientadores de aprendizagem, local onde todas as informações ficam centralizadas podendo ser consultadas em qualquer momento e de qualquer lugar.

2.5 Avaliação e certificação

Como já mencionado anteriormente e atendendo ao disposto na legislação, para a conclusão de cada curso, independentemente da modalidade de ensino escolhida, o aluno é considerado aprovado após a realização do exame presencial ofertado ao final de cada módulo.

O exame é composto por questões de múltipla escolha, através do qual o aluno é avaliado por competências. Avaliar por competências significa que o aluno será avaliado não apenas em relação aos conhecimentos que construiu e às atividades que realizou, mas sim em relação à sua capacidade de mobilizar e aplicar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para

solucionar situações-problema que o desafiam, inerentes à sua formação técnica.

Os exames são elaborados pela equipe de especialistas do Geead (Grupo de Estudo da Educação a Distância) do Centro Paula Souza, sendo considerado aprovado, o aluno que obtiver 51% de acertos.

O Telecurso TEC possui dois níveis de certificação, o que possibilita ao aluno, ao término de cada módulo, receber um certificado que já lhe propicie uma perspectiva de trabalho, antes de completar os três módulos, quando então, recebe a certificação de técnico.

Para a certificação de qualificação profissional (primeiro e segundo módulos) é exigida do aluno a conclusão do Ensino Fundamental. Já, para obter o certificado de técnico, o aluno deverá ter concluído o Ensino Médio.

Atualmente existem 147 turmas do Telecurso TEC. Destas, 143 são da modalidade semipresencial e 4 da modalidade online. Estão sendo atendidos 3.882 alunos, em 56 Etecs no estado de São Paulo.

O programa Telecurso TEC já certificou até o momento – setembro de 2012 - mais de 97.000 pessoas. Segue abaixo um quadro com o total de alunos certificados, de acordo com o ano, módulo e curso.

Tabela 2 – Exames presenciais realizados pelo Telecurso TEC e alunos certificados.

Ano	Módulo I	Módulo II			Módulo III			Totais
		ADM	GPE	SEC	ADM	GPE	SEC	
		Assistente de Planejamento	Auxiliar Administrativo e Financeiro	Gerente Administrativo	Auxiliar de Eventos	Técnico em Administração Empresarial	Técnico em Gestão de Pequenas Empresas	
2007	382							382
2008	9189	149	41	61	96	26	41	9603
2009	2300		11115			4803		18218
2010	29483	6252	6715	2922	582	1563	402	47919
2011	2893	705	722	779	6149	5805	3178	20231
2012	1121	606	384	315	347	262	331	3366
Totais	44247	7106	18593	3762	7174	12459	3952	97293

3. Considerações finais

A educação a distância, modalidade de ensino conhecida como EAD, na qual alunos interagem com professores e instituições, sem estar, necessariamente, no mesmo espaço físico, vem ganhando um espaço considerável no cenário educacional brasileiro.

A educação, na sua concepção nativa, deveria encantar, seduzir, conquistar os estudantes a todo instante, apontando novas possibilidades e práticas desafiadoras, instigando a curiosidade, imaginação e criatividade dos envolvidos, de forma a desenvolver, fortificar, polir todas as faculdades físicas, intelectuais, morais e religiosas, que constituem a natureza e a dignidade humana.

As possibilidades educacionais que estão se abrindo são imensas. Cabe a nós então, educadores, estarmos em constante vigilância, fazendo a integração das mudanças tecnológicas com as competências educacionais,

mudanças tecnológicas com as competências educacionais, colaborando com a aprendizagem de forma mais integral, humana, afetiva e ética, contribuindo para a real inserção do indivíduo na sociedade.

Considerando o tempo de vida do Telecurso TEC, observamos uma alta procura por esta modalidade de ensino e uma possibilidade de expansão muito grande, que permite uma formação profissional à população. O Telecurso TEC alia a utilização das tecnologias da informação à melhoria do processo de aprendizagem.

Referências

AMORETTI, M. S. M.(2009) **Semiótica da interação virtual intercultural**. Retirado de <http://blog.biarnesa.com/br/index.php/?2009/11/11/38-semiotica-da-interacao-virtual-intercultural>.

Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Presidência da República Federativa do Brasil. Retirado de <http://www.planalto.gov.br>.

Llamas, J. L. G. (1986). Um modelo de análisis para la evaluacion del rendimiento académico em la enseñanza a distancia. Madrid, OEI.

Moran, J. M. (2007) A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.

Ramal, Andrea Cecilia. (2000) O professor do próximo milênio. Retirado de http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/professor_proximo_milenio.pdf.

Prof. Cesar Bento de Freitas

Tecnólogo em Processamento de Dados. Atua desde 2008 como Coordenador de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

Profa. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

Professora de Licenciatura formada pela PUCRJ. Pós-graduada em Literatura e em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EaD, ambos pela PUCSP. Desde 2008, atua como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Lídia Ramos Aleixo de Souza

Mestre em Nutrição Humana Aplicada, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EaD. Atua, desde 2008, como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

A METODOLOGIA SOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO TELECURSO TEC

Apresentado no Simpósio Raízes, Retratos e Evolução em 100 Anos de Educação Profissional Pública no Estado de São Paulo, Centro Paula Souza, São Paulo, 2011.

Profa. Eliana Nogueira Barion
Prof. Welington Luis Sachetti

Resumo

As transformações sociais pelas quais estamos passando estão modificando as formas de pensar e agir exigindo novas competências e habilidades para atuar na sociedade. A globalização econômica e a inserção das novas tecnologias interferem diretamente na economia, na cultura e na educação onde essas mudanças se expressam diretamente no processo do conhecimento e na formação. A educação na contemporaneidade possibilita construir uma pedagogia sustentada num dinâmica interativa, em que o educando experimenta uma aprendizagem participativa, dialógica e associativa e sente-se como parte ativa do processo ensino-aprendizagem. A metodologia do Telecurso TEC¹ preocupa-se com esta interatividade, colocando o aluno como protagonista da construção do seu próprio conhecimento a partir do diálogo interativo, fazendo com que compreenda a importância de ser participante ativo do processo de aprendizagem, desenvolvendo a consciência de que suas produções permitem consolidar saberes e objetivos coletivos. Trata-se de uma metodologia de ensino estruturada em três momentos sucessivos: Sensibilização, Organização e Sistematização (SOS), abordadas nos livros didáticos, roteiros de aula e programas de TV do projeto Telecurso Tec. Com esse propósito, este trabalho tem como objetivo discutir questões como princípios de interatividade, práticas pedagógicas como dimensão estratégica do fazer pedagógico e os meios de comunicação como propiciadores de situações de diálogo e interação nas quais sobressaem os saberes e práticas dos alunos postos em conexão direta com os objetos estudados. Como resultados da implantação dessa metodologia, apontamos a interatividade e a dialogia como elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem e da interação com os materiais de apoio em suas múltiplas mídias e linguagens.

Palavras-chave: metodologia de ensino, práticas pedagógicas, interatividade, protagonismo.

1. Introdução

A metodologia do Telecurso TEC propõe inserir o aluno no centro do processo de aprendizagem e como protagonista da construção do seu próprio conhecimento a partir do diálogo interativo, fazendo com que ele compreenda a importância de ser participante ativo seu do processo de aprendizagem, conscientizando-se de que suas produções são produto do compartilhamento de ideias, conhecimentos, valores e sentimentos e podem contribuir para consolidar saberes e objetivos coletivos.

O Orientador de Aprendizagem atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Como gestor desse processo, é capaz de criar e dinamizar situações

de co-participação e vincular as experiências culturais e de vida dos alunos ao objeto de estudo. Partindo disso, a comunicação entre alunos e orientador de aprendizagem é fundamental para a estratégia do fazer pedagógico. Além disso, tem-se os meios de comunicação como propiciadores de situações de diálogo e interação nas quais sobressaem os saberes e práticas dos alunos que neste processo são postos em conexão direta com os objetos estudados.

Dessa forma, as linhas mestras de referência pedagógica do Telecurso TEC apontam no sentido contrário a uma pedagogia tradicional que se baseia na transmissão de conhecimentos, no monopólio do saber pelo professor e na consequente passividade dos alunos, considerados tradicionalmente meros receptores de informações.

A metodologia do Telecurso TEC vem ao encontro das ideias de Freire, no sentido de que a educação dialógica é baseada em intervenções pedagógicas fundamentadas nos discursos interativo-dialógicos. Segundo Freire (1983):

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados “[...]” É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. (FREIRE, 1983, p.45).

As articulações entre a proposta metodológica do Telecurso TEC e as ideias de Freire (1983) inferem que a presença de múltiplas vozes no diálogo promove a compreensão em torno da significação do signo, levando, consequentemente, à aprendizagem.

Paulo Freire (1983) não trata em suas obras da educação a distancia especificamente, mas faz críticas à concepção bancária de educação e à transferência do saber. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1983, p. 46). Assim, Freire garante ao conceito de interatividade a exigência da participação daquele que deixa o lugar da recepção para experimentar a co-criação (SILVA, 2001).

Corroborando com Silva (2010), a educação não se faz em sentido unilateral, com alunos isolados em suas tarefas e um ambiente centrado apenas no professor. É necessário um modelo comunicacional baseado na participação ativa do aluno, na colaboração e na interação entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

1 Telecurso TEC: cursos Técnicos de Nível Médio, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, desenvolvido pelo Centro Paula Souza em parceria com a Fundação Roberto Marinho.

Para esse mesmo autor, é preciso modificar o modelo de comunicação na sala de aula, tanto na presencial quanto nas aulas on-line, promovendo as bases da comunicação “livre e plural, a participação, a bidirecionalidade e a multiplicidade de comunicações”, buscando condições propícias para que a “crise da educação” se evidencie nas vozes e nas ações dos alunos e professores, encontrando a reinvenção da educação e da própria sociedade.

Refiro-me à possibilidade de o professor promover participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade, aproveitando a confluência oportuna das esferas sociais, tecnológica e mercadológica num mesmo espírito de tempo entendido como lógica da comunicação. Romper com a prevalência da transmissão e converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sintetizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado, valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações (SILVA, 2010, p. 188).

A metodologia de ensino do Telecurso TEC é baseada na participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade, vindo ao encontro das propostas de Silva (2010) e é estruturada em três momentos sucessivos: Sensibilização, Organização e Sistematização (SOS), abordadas nos livros didáticos, roteiros de aula e programas de TV do projeto Telecurso TEC.

2. Metodologia SOS (Sensibilização, Organização e Sistematização)

A metodologia SOS tem como foco a independência do estudante em relação ao conteúdo trabalhado. Visa, sobretudo, ao protagonismo e à participação dele no processo de ensino aprendizagem.

Tendo em vista esse protagonismo, a metodologia SOS parte, portanto, do repertório do aluno. São indicadas atividades de pesquisas e interação entre as figuras do processo (estudantes/estudantes e professor/estudantes) para ampliação desse repertório, permitindo, na prática, a aplicação do que estudaram para resolução situações-problema. Trata-se de uma metodologia didática estruturada em três momentos sucessivos.

2.1 Sensibilização

O momento da Sensibilização consiste na abordagem de um assunto como estratégia de aproximação, conectando o assunto com saberes, habilidades e competências que os alunos já possuem. Na medida em que o Orientador de Aprendizagem é capaz de suscitar associações com experiências vividas e referências culturais dos alunos, o novo assunto se revela interessante familiar, vívido, pulsante e desperta nos estudantes o interesse e a vontade de aprender cada vez mais (ALVES et al., 2008).

Para que o Orientador de Aprendizagem consiga a aproximação do aluno com o assunto abordado, o educador deve propor dinâmicas de grupo que levem os alunos a vivenciar situações que possam ser facilmente associadas ao tema que será apresentado no momento seguinte. Certamente, conseguindo instigar os alunos a estabelecerem associações com experiências vivenciadas por eles ou em seu círculo de convivência, trazendo referências da mídia, como artigos de jornais ou revistas, imagens impressas ou digitais, produtos de áudio ou audiovisuais que possam ser relacionados ao tema tratado, compreende-se que haverá uma motivação e, posteriormente, a preservação do interesse.

O material didático do curso é preparado para trazer elementos que possam ser empregados em estratégias de sensibilização. Os programas de vídeo trazem abordagens criativas e instigantes que indiretamente, na forma de linguagem publicitária e familiar ao aluno que tem na TV, anunciam o conceito a ser estudado. Após, na forma de situações reais abordadas segundo os padrões do jornalismo, apresentam entrevistas e exemplos práticos do emprego do conceito trabalhado no livro.

O livro didático, por sua vez, traz, na parte introdutória de cada capítulo, seções claramente direcionadas para o objetivo inicial de sensibilizar os alunos para o assunto a ser tratado, suscitando associações com situações familiares à experiência cotidiana dos alunos e buscando envolvê-los em dinâmicas participativas de discussão.

Para Alves et al., 2008, no que se refere à sensibilização, o uso de imagens inseridas no livro didático, conforme se pode observar na Figura 1, e nos programas de vídeos, é de grande relevância, devendo ser bastante explorado pelo Orientador de Aprendizagem. Sensibilizar é, sobretudo, mobilizar sentidos e isto só se torna possível quando é se pode relacionar os sentidos com as formas de representação simbólica que fazem parte do universo cultural dos educandos.

Figura 1 - Representações gráficas do momento da Sensibilização



Fonte: Livro Didático TelecursoTec, 2008

A utilização de outras linguagens, além do texto escrito, é uma forma de suscitar reações significativas e isso é tão importante quanto possibilitar que os alunos se expressem por outras formas além da escrita. Desenhos, histórias em quadrinhos, dramatizações, blogs, produções de vídeo e de peças de áudio, são formas de expressão com grande potencial para a produção de sentido quando se têm como parceiros na construção do conhecimento jovens que têm uma intensa relação com as mídias (ALVES et al., 2008).

2.2 Organização

O momento da organização, segundo passo da metodologia SOS, consiste em investigar e aprofundar o assunto abordado. O ponto de partida é sempre uma situação-problema cuja solução exige o empenho organizado dos atores na busca por uma solução. O empenho (ou desempenho) deve ser organizado num duplo sentido: é coletivo, isto é, envolve a necessidade de colaboração, de articulação de ações entre os diferentes atores envolvidos na ação e envolve o esforço voltado para a organização de informações em vista da formulação de soluções para a situação-problema (ALVES et al., 2008).

O Orientador de Aprendizagem deve ficar atento para que a situação-problema apresentada seja de fato compreendida como o início de um processo que irá mobilizar o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes, culminando, na competência. O OA também deve se assegurar de que haja progressão da colaboração e do processo cognitivo dos alunos, auxiliando-os a partir das suas necessidades e impasses e fornecer orientações sistemáticas para que avancem rumo a uma solução válida para a situação-problema proposta.

Entende-se que nesse ponto, as interações, indicações, avanços e retornos, questionamentos sobre como chegaram à solução x e não y, porque escolheram um caminho e não outro, divisão de tarefas, relacionamentos; valores com tolerância, respeito às opiniões divergentes e às diferenças são postos à prova. Ainda, permite uma grande ebulição de ideias rumo ao produto final, à resolução da situação-problema.

2.3 Sistematização

O percurso cognitivo feito a partir da situação-problema, durante o processo de organização, só se completa quando o aluno passa a ter consciência do caminho percorrido e da sequência lógica dos procedimentos que adotou. É quando o aluno compreende que os mesmos procedimentos podem ser úteis para a solução de outras situações-problema que exigirão inter-relação com o exercitou durante a Sensibilização e a Organização.

Só nos apropriamos do trabalho realizado como conhecimento adquirido quando somos capazes de reconstituir o percurso que foi feito até a solução da situação-problema e quando compreendemos esse percurso a partir da lógica de articulação de informações e procedimentos (ALVES et al., 2008 p. 3).

Essa é a sistematização, o terceiro momento da metodologia SOS, quando os atores envolvidos recuperam o encadeamento de suas ações de modo a compor certo sistema adaptável a outras situações. Nesta última etapa deve ficar claro para os atores envolvidos que o conjunto específico de habilidades, valores e atitudes, mobilizados pelo grupo para a solução da situação-problema, compõe uma competência necessária ao perfil profissional que o aluno deseja adquirir ao fazer o curso.

De acordo com Alves et al., 2008, uma boa maneira de criar o momento de sistematização no trabalho de cada unidade temática (capítulo) do curso é o Orientador de Aprendizagem estabelecer como procedimento regular o

registro das atividades no Bloco de Notas² pelos alunos. A necessidade de registrar exige a capacidade de ordenar, de sistematizar.

É preciso, também, que o OA crie momentos de apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos, propiciando a socialização das experiências entre todos os alunos da turma que funcionará como etapa conclusiva do processo de aprendizagem em torno de cada tema, pois entende-se que ao tentarmos comunicar aos outros um percurso realizado, nos obrigamos a colocar as ações realizadas em uma sequência lógica, equacionando a solução encontrada e tomando consciência da aquisição de novas competências (ALVES et al., 2008).

3. Procedimentos práticos de aula

O Orientador de aprendizagem deve fazer com que o aluno compreenda de modo significativo as ações importantes para sua caminhada na escola e fora dela. Para isso é preciso trabalhar com o conhecimento que o aluno tem sobre o assunto e provocá-lo, trazendo-o para o contexto da aula a partir do conhecimento prévio que o aluno tem da sua realidade, do seu cotidiano. Como? Planejando perguntas, pequeno texto, figuras, hiperlinks, música, próprio livro etc..

Após o aluno infiltrar-se no contexto da aula, o OA deve instigá-lo, elaborando mais perguntas que exijam respostas diretas, fazendo com que o aluno traduza o conhecimento adquirido na sua linguagem cotidiana. É necessário, porém, que o educador considere que cada aluno aprende em tempos e formas diferentes. Assim, uma avaliação diagnóstica pode ajudá-lo a buscar mecanismos e metodologias diversas para despertar para o aprendizado.

Cabe ao Orientador de Aprendizagem adotar uma postura de alguém que indaga, que questiona, que incita a encontrar no estudante o construtor do seu próprio conhecimento, auxiliando o aluno no seu processo de aprendizagem e não apenas transmitindo informações.

A mediação pedagógica caracteriza-se pela ação docente mediadora, incentivadora e orientadora das atividades didáticas, instauradas pelo diálogo, pela problematização e pela troca de conhecimentos e experiências, levando o aluno a construir sua aprendizagem de forma mais autônoma e ativa.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem - não uma ponte estática, mas uma ponte "rolante", que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos (Masseto, 2009, p. 122).

Dessa forma, o Orientador de Aprendizagem deve permitir a criatividade para dar maiores possibilidades de aprendizado, promovendo debates, trabalhando a expressão oral, oferecendo sugestões para uma pedagogia interativa como sendo diálogo, cooperação, co-criação, liberdade, polifonia e diversidade.

² Caderno virtual do aluno. Fica disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem dos estudantes dos Cursos do Telecurso TEC nas modalidades semipresencial e a distância.

4. Considerações finais

A metodologia SOS, utilizada nos cursos semipresenciais e a distância do Telecurso TEC, permite aos estudantes e aos professores orientadores ressignificarem suas práticas. Para tanto, considera-se possibilidade de construir uma pedagogia sustentada numa dinâmica interativa, em que o educando experimenta uma aprendizagem participativa, dialógica e associativa e reconhecendo-se como parte ativa do processo ensino-aprendizagem.

Ao Orientador é dada a oportunidade de interagir com o aluno durante do processo de ensino aprendizagem. Ele transporta-se de um papel principal, de detentor do conhecimento, caso de uma estratégia pedagógica superada, para um mediador do processo de aprendizagem em que o aluno é o protagonista. Logo, neste processo, ocorre uma aprendizagem em comunhão.

A metodologia do Telecurso TEC torna-se de grande importância ao considerarmos a educação contemporânea, pois preocupa-se com a interatividade, com o diálogo, coloca o aluno como protagonista da construção do seu próprio conhecimento, permite que ele compreenda que faz parte da essência do aprendizado e desenvolva a consciência de que suas produções permitem consolidar saberes e objetivos coletivos. Já, ao Orientador de Aprendizagem, força uma reorganização das suas crenças com relação às práticas pedagógicas cristalizadas de uma pedagogia conservadora e que precisam ser revistas. Logo, a metodologia é um caminho viável ao falarmos de aprendizagem significativa.

Referências

ALVES, Júlia F.; BRAGA, Robson; CARVALHO, Kassandra B.. **Três passos para uma boa aula no Telecurso TEC**, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 8ª Edição, Editora Paz e Terra, 1983.

MASSETO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia**, in Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 16ª edição, ed. Papyrus, 2009, p. 133-172.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa** - Editora Artmed, 2010.

Profa. Eliana Nogueira Barion

Mestre em Educação. Atua desde 2008 como Coordenadora de Projetos para EaD no Grupo de Estudo da Educação a Distância.

Prof. Wellington Luis Sachetti

Licenciatura Plena em Letras. Pós-graduado em Formação de Orientadores de Aprendizagem para EaD, mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF. Atua desde 2008 como Coordenador de Projetos para EaD no Grupo de Estudo da Educação a Distância.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO GRUPO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CENTRO PAULA SOUZA

Apresentado no 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. "Histórias, Análíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EaD". São Luís – Maranhão, Brasil, 2012.

Prof. Rogério Teixeira
Prof. Wellington Luis Sachetti

Resumo

O Programa de Formação Continuada do Grupo de Estudo de Educação a Distância do Centro Paula Souza foi idealizado, inicialmente, para atender professores/tutores ligados ao Projeto Telecurso TEC. Porém, dados os resultados e a aprovação, extrapolou-se o universo do Projeto Telecurso TEC, a formação continuada também passou a ser ofertada para outras escolas do Centro Paula Souza, como as Escolas de alternância¹ também. Este programa, doravante denominado (PFC) é constituído de atividades que propiciam diferentes formas de relacionamento no processo de ensino-aprendizagem, de modo a romper o isolamento e o fazer solitário dos educadores e das equipes gerenciadoras que trabalham com educação à distância. O PFC tem como principal instrumento a reflexão e o diálogo permanente envolvendo educadores de diferentes perfis entre si e com a equipe gestora, além de preparar professores não receberem nenhuma formação para integrar as novas tecnologias de informação e comunicação em suas práticas de trabalho.

Palavras chave: formação continuada de professores, capacitação em serviço, educação a distância, TIC.

1. Expansão, democratização, programa Telecurso TEC e formações

O Governo do Estado de São Paulo elegeu como prioridade de política pública a expansão de oferta de educação profissional, promovendo a democratização do seu acesso.

O Centro Paula Souza é o órgão responsável pela implementação da educação profissional pública no Estado de São Paulo e oferta, para jovens e adultos, cursos em vários níveis: básico, técnico, tecnológico e de pós-graduação; modalidades: Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância.

Para enfrentar o desafio da expansão, o Centro Paula Souza utilizou diferentes estratégias:

- a) ampliação do número de unidades de ensino (Etecs e Fatecs);
- b) abertura de classes descentralizadas;
- c) implementação de cursos em EaD.

É certo que muitos interessados não têm condições de frequentar a escola técnica pública nos tempos e lugares da escola presencial ou nos locais e espaços como historicamente se conhece. Assim, a modalidade a distância, através do Programa Telecurso TEC, foi uma das estratégias adotadas pelo Centro Paula Souza para democratizar o acesso.

O Telecurso TEC, diferente do Telecurso², é um programa educacional desenvolvido entre a parceria do Centro Paula Souza com a Fundação Roberto Marinho, com o propósito de ampliar as oportunidades de realizar um curso técnico na modalidade de educação a distância, nas formas semipresencial, online e aberta. Oferta cursos técnicos de nível médio de Administração, Comércio e Secretariado.

Para que o Programa tivesse êxito em seus objetivos, ele foi concebido com uma proposta educacional que buscou o contínuo aperfeiçoamento dos educadores em serviço. Pensando nisso, a formação continuada dos professores foi um dos núcleos desta concepção. Para tanto, transitou-se pelo trabalho do Designer Instrucional, que, segundo FILATRO apud GORGULHO (2011, p 1), tem seus pilares fincados em questões de planejamento e situações de ensino aprendizagem, realizando todo o processo de planejamento, gerenciamento e execução de um novo curso.

É importante salientar que o foco do artigo será o Programa desenvolvido no Telecurso TEC, mas será apontado um pequeno recorte para a experiência com os professores da escola da Modalidade de Alternância.

2. A oportunidade percebida

A educação, seja ela presencial ou a distância, especialmente na atualidade, exige uma reflexão muito profunda a respeito das práticas pedagógicas que permitem ao professor o melhor desenvolvimento de suas aulas e, como consequência, melhores resultados no ensino/aprendizagem.

Além disso, há necessidade de elaboração de formações que valorizem a experiência do professor como aluno, como aluno-mestre, como estagiário, como professor principiante, como professor titular e, até, como professor reformado. (NÓVOA, 1999).

Realmente, deve-se pensar em processos de formação docente que transcendam a formação mais voltada à academia, demonstrando exemplos práticos e aplicáveis às diversas situações de aprendizagem.

Conforme Coll apud Filatro (2003, p. 85), para Vygostsky, "a instrução somente é boa quando vai adiante do desenvolvimento, quando desperta e traz à vida aquelas funções que estão em processo de maturação ou na zona de desenvolvimento próximo".

Ainda quanto à aprendizagem, decididamente, as pessoas não aprendem da mesma forma, tem interesses diferentes e, sobretudo, devem ser respeitadas nestas suas particularidades. Assim, as atividades do PFC, sejam

individuais ou em grupo, foram idealizadas considerando o que o professor Felder³ nomeou de Estilos de Aprendizagem (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010). Assim, buscou-se elaborar atividades que envolvessem estilos de aprendizagem Ativos e Reflexivos, Racionais e Intuitivos, Visuais e Verbais, Sequenciais e Globais e Indutivos e Dedutivos.

É interessante observar que o trabalho prático ora explorado permitiu ao professor partir dos conhecimentos que já tem, refletir, aplicar e inovar verdadeiramente a sua prática. Acrescente-se que uma questão a ser respondida era se a formação desenvolvida realmente chegou à outra ponta do processo de ensino aprendizagem: os estudantes. (Vide amostragem de depoimentos dos professores a respeito da abrangência do Programa de Formação Continuada e Gráfico com índice de aprovação)

Entendendo que hoje o público que frequenta a escola não é mais o mesmo do final do século XX e que tem, entre outras características marcantes, a afinidade com as novas tecnologias da comunicação e informação, é de fundamental importância subsidiar o letramento do professor para estas tecnologias. Desse modo, certamente, se aproximará ainda mais do repertório que o aluno domina, facilitando, assim, o relacionamento e, conseqüentemente, a comunicação.

Apesar de existir na universidade retóricas sobre inovação e professor reflexivo, ela ainda é uma instituição conservadora e acaba sempre por reproduzir dicotomias como teoria/prática. Além disso, as investigações levam aos professores conhecimentos que já possuem, sem conduzi-los a melhorar as práticas que já tem. (NÓVOA, 1999). Assim, mirando romper com paradigmas que adotam modelos mais conservadores e menos práticos de formação docente, buscou-se pensar em um PFC realmente motivador e aplicável na prática cotidiana do professor.

3. A solução adotada

A solução adotada, portanto, foi de capacitar o professor permanentemente, em seu ambiente de trabalho, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem⁴, promovendo maior contato com as novas tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, foi necessário elaborar um Programa de Formação Continuada (PFC), que visasse à melhoria da prática pedagógica, bem como partisse da realidade do professor a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se afirmar que na elaboração do PFC e, conseqüentemente, suas atividades situadas, não se perdeu de vista o caráter dialético, dialógico, encorajador e desafiador que as propostas devem mirar. Para atingir esta dimensão, buscou-se selecionar recursos midiáticos com várias características que a contemplasse, pretendendo ir além da simples disponibilização de arquivos, ou seja, considerar as relações deles com reflexão e aprendizagem do professor.

Por meio de pesquisa realizada junto a uma amostra dos professores Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC, foram solicitadas suas considerações sobre a

importância do Programa de Formação Continuada para a melhoria da prática docente, bem como sobre influencia dele no desempenho dos alunos.

A seguir são apresentadas as opiniões de alguns professores respondentes da pesquisa:

1) Na sua opinião, qual a importância do Programa de Formação Continuada para a sua prática pedagógica? Justifique.

O PFC foi de extrema valia, prática que deveria ser aplicada aos cursos técnicos convencionais. É uma forma de estarmos sempre reservando um tempo para se dedicar ao aperfeiçoamento e reciclagem em nossa área. É uma forma rápida e dinâmica e muito eficaz. (Depoimento 1)

2) Você considera que a sua participação no PFC contribuiu para a melhoria da aprendizagem dos alunos. De que forma?

Perfeitamente na medida em que ao estudar os temas propostos consigo melhorar os meus conhecimentos no fazer pedagógico, ou seja, as práticas pedagógicas e compreender melhor o meu aluno, propiciando um olhar diferente para as questões de ensino e aprendizagem na modalidade deste curso como, por exemplo, nas questões não presenciais. Acompanhar o aluno tanto nas atividades presenciais e não presenciais, dar Feedback constante, incentivar, ajudar, compreender, estar em contato diariamente com a Coordenação do Curso, sugestões para o preparo de aula, ideias de outros colegas. Em todo o processo da PFC - que requer sempre entre outros elementos: planejamento e controle do professor com o Foco na aprendizagem do aluno nos tornamos mais proativos, ou seja, somos impulsionados também para quebra de paradigmas, entendendo melhor como o meu aluno aprende. (Depoimento 3)

3) Você acredita que exista uma relação entre a sua participação no PFC e o desempenho de seus alunos no curso? Justifique.

Sem qualquer dúvida. Aplico meus conhecimentos e didáticas e sempre procuro auxílio em outros meios. Os PFCs só vieram a contribuir e auxiliar com novas metodologias e abordagens frente aos alunos.

Voto pela continuação dos mesmos. (Depoimento 4)

As respostas apresentadas apontam que a principal eficiência no PFC e, conseqüentemente, na capacitação docente, está no desenvolvimento e aprimoramento de competências, habilidades, valores e atitudes. Assim, é mister observar que o rigor pedagógico do acompanhamento dos processos realizados pelos

alunos permite ajustar o trabalho docente às necessidades dos sujeitos envolvidos, tornando-se índices da melhor atuação que se pode esperar de um professor Orientador de Aprendizagem.

Por meio de pesquisa realizada junto ao corpo discente no período de 01 de setembro a 31 de outubro próximo passado, efetuou-se um estudo de natureza qualitativa e quantitativa cujo propósito foi avaliar o nível de satisfação dos alunos cursistas do Programa Telecurso TEC nas Etecs do Centro Paula Souza. Foram respondidos de forma voluntária 1.849 questionários. Os resultados obtidos indicam um altíssimo grau de satisfação.

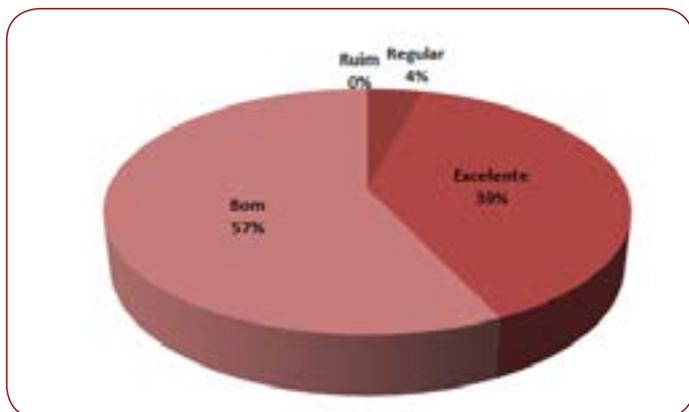


Figura 1 - Avaliação Global do Programa Telecurso TEC pelos Alunos.

Quanto à eficiência na utilização e aproveitamento de recursos públicos, podemos citar que houve redução expressiva nos custos de transporte, hospedagem e alimentação; pouca utilização de espaços públicos para a capacitação de um grande número de pessoas e utilização de estrutura já existente nas unidades de ensino do Centro Paula Souza.

Outro dado expressivo, que corrobora com as explicações dos professores sobre a influência do Programa de Formação Continuada no processo de ensino aprendizagem, foi o resultado dos exames presenciais finais do 2º semestre do ano letivo de 2011, em que 94% dos alunos foram aprovados.

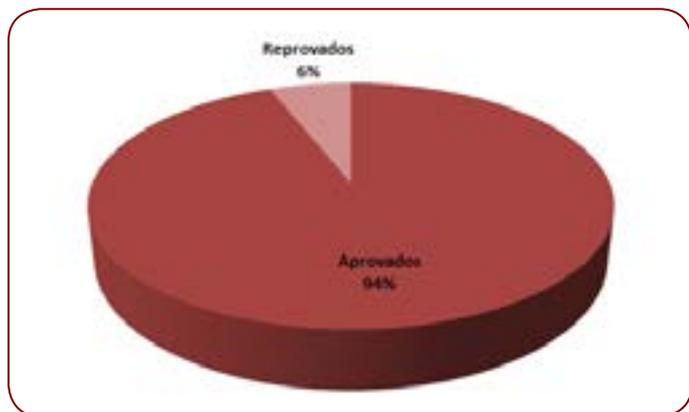


Figura 2 - Índice de alunos aprovados e reprovados no Exame Presencial do 2º Semestre/2011.

4. Caso da alternância

Na experiência da Alternância, a Formação Continuada de Professores do Centro Paula Souza se deu considerando transformação/adequação de materiais com linguagem tradicional/acadêmica para materiais com linguagem dialógica instrucional para cursos na modalidade de alternância.

Tal qual no caso da PFC para o Telecurso TEC, foram pensados em processos de formação docente que transcendessem a formação acadêmica e valorizassem a prática aplicada às diversas situações de aprendizagem. Entre outras situações, pretendeu-se, por meio da experimentação, aproximar-se da reflexão e partilhar saberes profissionais.

Outrossim, entendendo que a linguagem tradicionalmente utilizada pelos livros e as propostas de exercícios não favorecem o aprendizado mais autônomo dos alunos, bem como não permitem uma maior integração entre professores e alunos, o curso/capacitação Material Instrucional para Alternância (MIA)⁵, ministrado inteiramente na plataforma moodle, foi idealizado com intuito de oferecer uma alternativa prática para mudar esta realidade.

Como início, um ponto facilitador foi partir do conhecimento que o professor já tinha tanto do componente que trabalhava quanto do perfil dos estudantes. Basicamente, foi uma “reengenharia” do material, como se fosse um Designer Instrucional⁶ de EaD, trabalhando o conteúdo, exercício, práticas pedagógicas, estilos de aprendizagem, TIC etc.

Além disso, foi fundamental que os professores compreendessem a importância de mudar as práticas docentes, uma vez que reconheciam que o público atual que frequenta a escola tem perfil mais adaptado ao uso de tecnologias.

Não menos importante, considerando o excesso de trabalho que normalmente recai sobre o docente, a capacitação foi estruturada para ser aplicada totalmente a distância num Ambiente Virtual de Aprendizagem que permitiu a flexibilidade de horários e locais.

É importante salientar que se tratava de um curso piloto e dos 9 professores que iniciaram o curso, 7 concluíram com êxito apresentando um trabalho final denominado Formação Continuada para Alunos, obedecendo a uma estrutura formal que considerasse: a formatação, questões para sensibilização do assunto, imagens, textos originais redigidos pelo professor, texto de referência (apoio) de autores diversos, um podcast, um vídeo de apoio, uma atividade com situação-problema, um resumo e os referenciais utilizados para elaboração do PFC para o aluno com recursos multissemióticos.

Aplicaram-se práticas pedagógicas integradas à tecnologia e mídias e verificou-se qual(is) dela(s) foi(ram) mais eficaz(es) no ensino aprendizagem para Formação de Professores, considerando a transformação de materiais com linguagem tradicional/acadêmica para materiais com linguagem dialógica instrucional para cursos na modalidade de alternância

5. Considerações finais

O Programa de Formação Continuada em EaD mostra-se de alta relevância, considerando que agrega valor qualitativo tanto no trabalho docente quanto na aprendizagem dos alunos, demonstrando que o progresso na educação e no processo de ensino aprendizagem devem sair do discurso e ir para a parte prática e funcional, aplicável. Sendo assim, reforça-se que os avanços na área educacional passam necessariamente pela capacitação docente.

A iniciativa apresenta, ainda, alguns importantes aspectos inovadores: os trabalhos pedagógicos com as diferentes formas de relacionamento no processo educativo; utilização da experiência que o professor já tem para desenvolvimento do trabalho; fortalecimento do trabalho em equipe, sobretudo, a aprendizagem colaborativa entre professores e alunos; capacitação em serviço, a distância com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação; capacitação de professores com baixo custo.

Diante do exposto, entende-se que os conteúdos, metodologias e ferramentas empregadas também podem ser replicados para capacitação de professores do ensino presencial.

¹ Modalidade de ensino que permite ao estudante alternar presencialidade na escola: semana sim, semana não. Porém, sendo considerada a parte a distância como dia letivo, há orientação e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes nesta ausência do espaço escolar.

² A semelhança no nome Telecurso TEC e Telecurso gera confusão. Este último é exclusividade pela Fundação Roberto Marinho que, desde 1995, oferta escolaridade básica com a metodologia da telessala. Diferentemente, o Telecurso TEC utiliza várias mídias, entre elas a programa de televisão, e ambiente virtual próprio.

³ Richard M. Felder, professor de Engenharia Química da Universidade do Estado da Carolina do Norte (EUA), que lançou um olhar para o que chama de Estilos de Aprendizagem. Para saber mais sobre a teoria dos Estilos de Aprendizagem do prof. Richard Felder, leia a íntegra do artigo ESTILOS e estratégias de aprendizagem. Disponível em <http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSdir/styles.htm>

⁴ Para o PFC do Telecurso TEC foi utilizado AVA próprio e desenvolvido para o programa; para a Modalidade de Alternância (MIA), utilizou-se o moodle.

⁵ A capacitação iniciou em setembro/2011 e teve seu término em dezembro/2011. Portanto, os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e aplicados aos alunos ainda estão em desenvolvimento e não podem ser mensurados.

⁶ Profissional que desempenha papel fundamental dentro das equipes e projetos de EaD. Responsável, ainda, por converter projetos educacionais do ensino presencial para modalidade a distância.

Referências

NÓVOA, A. Profissão professor (org.). **Profissão professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999.

FILATRO, Andrea, **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2003.

RODRIGUES, Alessandra; FRANCO, Lúcia Regina Rodrigues; BUSTAMANTE, Dilma Braga; SILVEIRA, Fernanda Paiva Furtado, TORRES, Fernanda Maria Carneiro **EaD virtual: entre teoria e prática**. Itajubá, 2010.

<http://www.telecurso.org.br/o-que-e/>. Acesso em: 09 jul. 2012.

Prof. Rogério Teixeira

Administrador de Empresas e Pedagogo. Mestre em Tecnologia. Atua como Diretor do Grupo de Estudo da Educação a Distância, da Coordenadoria da Unidade de Ensino Médio e Técnico.

Prof. Welington Luis Sachetti

Licenciatura Plena em Letras. Pós-graduado em Formação de Orientadores de Aprendizagem para EaD, mestrando em Gestão e Avaliação da Educação Pública - UFJF. Atua desde 2008 como Coordenador de Projetos para EaD no Grupo de Estudo da Educação a Distância.

COMUNICAÇÃO E INTERATIVIDADE: A AÇÃO DIALÓGICA NO TELECURSO TEC ON LINE

Apresentado no 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. "Histórias, Análíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EaD". São Luís – Maranhão, Brasil, 2012.

Profa. Eliana Nogueira Barion
Prof. Rogério Teixeira

Resumo

As mudanças estruturais vivenciadas na sociedade nas últimas décadas afetaram diretamente o setor da educação trazendo novas formas de ensinar e aprender, requerendo novas configurações. O objetivo principal deste estudo é investigar a comunicação e a interatividade entre alunos e tutores nas atividades coletivas e individuais, realizadas a partir das ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da modalidade online do Telecurso TEC, verificando a contribuição dessas interações para o ensino e a aprendizagem online. O estudo demonstrou que o diálogo e a interatividade estabelecida entre a comunidade – alunos e tutores, por meio das ferramentas do AVA, favoreceram a aprendizagem, contudo, verificou-se um grande índice de desistência, revelando a falta de acesso ao AVA para o desenvolvimento das atividades e interatividade com o grupo de alunos e com o tutor por meio das ferramentas tecnológicas, demonstrando a falta de autonomia do aluno para organizar e autogerir seus estudos. Assim, entendemos que o papel do aluno que estuda a distância deve ser reconfigurado, passando a ser mais autônomo, gestor do próprio conhecimento e eixo central do processo de ensino e aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Comunicação; Interatividade; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1. Introdução

A sociedade de modo geral passou por mudanças estruturais em todos os segmentos, principalmente nas últimas décadas do século XX e nessa primeira década do século XXI. Tais mudanças afetaram diretamente o segmento da educação, trazendo novas exigências, novos modelos e inovações no meio acadêmico proporcionadas pelas transformações tecnológicas com acesso às tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no processo educativo. É nesse contexto que a Educação a Distância (EaD) ganha novas e diferenciadas possibilidades oferecidas pelas TIC para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender, transcendendo os espaços físicos, conectando-se, por meio das redes, nos espaços de aprendizagem que possibilitam a construção coletiva do conhecimento.

O Telecurso TEC é um projeto que visa expandir a oferta do ensino profissionalizante e a promoção da inserção social, através da qualificação profissional. O projeto é oferecido na modalidade semipresencial nas escolas técnicas do Centro Paula Souza (CPS) desde 2010. Em meados de 2011 foi criado o projeto piloto para a modalidade online, caso de estudo deste artigo, oferecido para 120 funcionários do CPS, buscando oportunizar ao aluno um aprendizado independente de tempo e espaço, auxiliado por intermédio das tecnologias do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e das Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) que permitem que tutores e alunos, separados espacial e/ou temporalmente, interajam, troquem ideias, se relacionem e construam o aprendizado.

Neste projeto piloto foram oferecidos os cursos de Administração, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado, com uma turma de cada um destes cursos e cada uma composta por 40 alunos sob a orientação de um tutor que trabalha 15 horas semanais para interagir com o grupo de alunos por meio do AVA, fazendo orientações de estudo, esclarecimentos sobre os assuntos relacionados às aulas, discussões sobre questões apresentadas, orientações quanto à realização das atividades individuais e em grupo, mediação de fóruns e chats, comentários das atividades postadas pelos alunos, enfim, todo o acompanhamento do processo de aprendizagem por meio das ferramentas do AVA, visto que o curso é totalmente online, com um único encontro a cada semestre, onde é realizada a avaliação presencial que determina a aprovação do aluno em cada módulo. A avaliação é realizada em uma das unidades do Centro Paula Souza, sob a supervisão do tutor e do coordenador.

Neste artigo investigamos a comunicação e a interatividade entre alunos e tutores nas atividades coletivas e individuais realizadas a partir das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA do Telecurso TEC online, verificando a contribuição dessas interações para o ensino e a aprendizagem a distância, visto que diante do novo cenário de ensino e aprendizagem, realizados por meio da EaD, há uma grande preocupação com a forma como se dá a comunicação e interatividade entre tutores e alunos no AVA.

2. Ensinar e aprender por meio de TICs

Na era digital em que vivemos os conhecimentos, saberes, informações e comportamentos se alteram com extrema rapidez, refletindo sobre as tradicionais formas de pensar e educar, contudo, para que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possam proporcionar mudanças significativas ao processo educativo, elas precisam ser compreendidas, analisadas criticamente e incorporadas ao processo pedagógico (KENSKI, 2009).

O sucesso do uso das TIC está diretamente relacionado com a forma com que o professor as utiliza em suas práticas pedagógicas, integrando as tecnologias a seus procedimentos metodológicos. Moran (2009) afirma que não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor e que diversifique a forma de dar aula, de realizar atividades e de avaliar. Tal afirmação nos encaminha para a reflexão

de que não é possível falar em tecnologia na educação sem considerarmos o processo de aprendizagem que envolve o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso adequado das tecnologias.

Na educação a distância, o aluno deve assumir o papel de participante ativo no processo de aprendizagem mediado pelas tecnologias, aprendendo individualmente e colaborando com a aprendizagem dos demais colegas, deixando o perfil do tradicional aluno passivo e repetidor. Por outro lado, o professor também deve assumir uma nova atitude: ser orientador, mediador, condutor do aluno no seu processo de aprendizagem, ainda que ele continue desempenhando o papel de especialista e possuidor do conhecimento, desempenhará o papel de mediação pedagógica, trabalhando em equipe junto com seus alunos, buscando os mesmos objetivos e acima de tudo, confiando na atitude pesquisadora e responsável do aluno. O uso das tecnologias precisa estar coerente com os novos papéis tanto do professor quanto do aluno, fortalecendo e incentivando o papel de sujeito ativo da aprendizagem do aluno e a atitude mediadora e orientadora do professor, trabalhando com técnicas que promovam interações e diálogos (MASSETO, 2009).

Diante dessas perspectivas, o Telecurso TEC online oferece o curso a distância por meio de recursos tecnológicos que propiciam uma dinâmica comunicacional como proposta de maior interação, abrindo espaço para o diálogo e para a produção coletiva do conhecimento. A análise deste estudo foi feita a partir da seleção da interatividade entre alunos e tutores por meio das ferramentas tecnológicas do AVA do Telecurso, ocorridas nos espaços que possibilitam comunicação entre os interlocutores, verificando a contribuição destas interações para o ensino e a aprendizagem online.

3. Comunicação e interatividade na mediação pedagógica do Telecurso TEC online

A solução adotada, portanto, foi de capacitar o professor. Quando falamos em diálogo, comunicação, conhecimento coletivo, estamos falando de interação e interatividade. Silva (2010) entende interatividade como um princípio do mundo digital e da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional baseado na Internet, no site, no game, no software. Segundo Belloni (2008), interação é a ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, o encontro de dois sujeitos.

A análise da interatividade e da comunicação nos cursos da modalidade online do Telecurso TEC mostrou que a Educação a Distância pressupõe uma aprendizagem centrada no aluno e a desterritorialização da educação e do conhecimento que pode acontecer fora do espaço físico escolar, sendo possível em qualquer lugar que permita a conectividade. Contudo, observamos um elevado índice de desistência que chegou a 47% ao final do 1º módulo, por diversos motivos, dentre eles destacamos, com 29%, a falta de acesso ao AVA para participação e desenvolvimento das atividades obrigatórias do curso, pelo fato de não terem tempo para os estudos e 40% dos alunos não acessavam o AVA para realizarem as atividades obrigatórias dos cursos, demonstrando a falta

de autonomia destes alunos em estudar sozinhos.

Na EaD a autoaprendizagem é um dos fatores básicos e o aluno é considerado como um ser autônomo e gestor do seu processo de aprendizagem, desenvolvido a partir das interações entre os sujeitos, e não na aprendizagem passiva, com conteúdo simplesmente transmitido (BELLONI, 2008). Os recursos presentes nos AVA tendem a favorecer o desenvolvimento da aprendizagem autônoma, no entanto é necessário que o aluno se proponha a assumir a atitude protagonista, participativa e ativa diante do processo de aprendizagem.

Neste sentido, o modelo do Telecurso TEC online propõe a participação do aluno nas atividades individuais e coletivas que o levam à interação com o tutor e os demais colegas, discutindo sobre o assunto do capítulo da semana em cada atividade desenvolvida que, para tal interação, exige a leitura e o acompanhamento dos vídeos do capítulo do livro estudado na semana.

Para que o aluno possa participar da avaliação presencial ele deve cumprir com pelo menos 75% das atividades propostas no AVA. Por esta razão, a frequência do aluno no AVA para a realização das atividades é obrigatória e exige o auto estudo por meio do livro didático e dos vídeos relacionados a cada capítulo e a interatividade com o grupo de alunos e com o tutor.

Investigando o desempenho dos alunos, verificamos que dentre os que cumpriram com a obrigatoriedade da realização de pelo menos 75% das atividades no AVA, a aprovação na avaliação presencial foi de 96%, o que pressupõe que o diálogo e a interatividade estabelecida entre os alunos e entre alunos e tutores, por meio das ferramentas do AVA, favoreceram a aprendizagem. Para Cruz (2010), nos ambientes virtuais de aprendizagem, as ferramentas tecnológicas utilizadas permitem criatividade, inovação e flexibilidade, permitindo experimentações e possibilidades mais progressistas e dialógicas que abrem espaço para a construção de conhecimentos de modo colaborativo e crítico.

A comunicação realizada entre os alunos e os tutores do Telecurso TEC online se dá a partir do correio de mensagens, chamado de correio TEC, e pelas ferramentas debate, chat, blog, wiki e fichário, propostas pelo modelo da instituição como vias fundamentais para a interatividade entre alunos-alunos e alunos-tutor.

O correio TEC é usado para mensagens mais personalizadas e individuais ou ainda quando é preciso anexar um arquivo para os alunos. Esta ferramenta também é usada para esclarecimentos de dúvidas individuais e para mensagens de acompanhamento das atividades tanto para os alunos com baixo índice de participação como também para parabenizar os alunos com boa participação e interatividade nas atividades.

A ferramenta Debate faz parte do roteiro semanal das atividades dos alunos e é bastante utilizada para discussão e interação do grupo. Neste ambiente a conversação acontece pelo discurso escrito e de forma assíncrona, o que permite ao locutor uma melhor articulação das suas ideias e sem interrupções ou sobreposições de vozes que podem interferir na construção e na organização

das ideias. Nesse espaço é sempre apresentada uma situação referente ao tema estudado na semana com a intenção de criar condições para os participantes debaterem o assunto referente à aula, dialogando, expondo seus conhecimentos e sugestões para discutirem sobre o problema ou a situação proposta, construindo o conhecimento de forma coletiva e colaborativa. Na situação de mediação e tutoria com os alunos, o primeiro passo é conscientizar os alunos da importância do seu comprometimento, da sua participação e colaboração dentro do ambiente do debate, esclarecendo muito bem a intenção pedagógica que esta ferramenta proporcionará ao grupo. Os procedimentos didáticos adotados na ferramenta debate são divididos em três etapas: preparação, condução e encerramento das discussões.

Na etapa de preparação do debate os tutores fazem um convite trazendo informação da pauta a ser discutida, bem como do que se espera dessa discussão, auxiliando na motivação e incentivo do aluno em participar do debate. Durante a etapa de condução os tutores estimulam a participação do grupo, interagindo constantemente com os alunos. Na etapa do encerramento o tutor faz uma síntese das postagens feitas durante as discussões, destacando os conceitos mais importantes do debate e ainda citando trechos postados, demonstrando, deste modo, a importância da participação dos alunos. Depois do encerramento do debate, a síntese é divulgada para os alunos por meio de correio TEC e e-mail pessoal, convidando-os para leitura do texto de encerramento.

A ferramenta Fichário permite diálogo e troca de conhecimento entre o tutor e o aluno de forma individualizada. O roteiro de atividades traz semanalmente questões que devem ser realizadas no fichário e comentadas pelo tutor que avalia a atividade e envia o feedback para o aluno, selecionando o status (excelente, muito bom, regular e refazer) e em seguida escreve o comentário para o aluno. Assim, a ferramenta fichário permite a comunicação e a aproximação individual do tutor com cada aluno.

O Blog é um espaço aberto que integra toda a comunidade do Telecurso TEC, permitindo a troca de experiências, conhecimentos e a interação por meio dos comentários que podem ser feitos entre os participantes dessa comunidade. Contudo, apesar de todos os recursos que o Blog oferece como textos, hipertextos, figuras, compartilhamento de experiências, conhecimentos e opiniões por meio dos comentários, no geral, os alunos não interagem muito nos comentários dos blogs, mesmo com o incentivo da tutoria, que sempre faz a solicitação do uso da ferramenta explicando o propósito da mesma.

A ferramenta Wiki foi muito pouco utilizada entre o grupo de alunos para edição colaborativa e coletiva de textos porque, segundo os alunos, seu editor de texto era muito pequeno e sem recursos de formatação, assim os alunos reclamavam quando alguma atividade era solicitada nessa ferramenta. Por isto a Wiki está sendo atualizada com um editor de texto maior e com mais recursos de formatação.

Os Chats agendados semanalmente foram sempre direcionados para discussão de um determinado assunto, sendo, na maioria das vezes, bastante produtivas e de

grande importância para esclarecimentos das dúvidas dos alunos, principalmente dos capítulos onde existiam cálculos. Apesar da participação dos alunos nos bate-papos agendados não ser alta, os alunos que participam fazem elogios e geram uma boa discussão, fazendo perguntas interessantes e bem elaboradas. Geralmente os chats agendados têm duração de uma hora e os alunos permanecem até o final da sessão. Por isso entendemos que há uma boa interação durante as discussões.

Ao longo deste estudo foi possível notar que os tutores preocupam-se com a docência EaD, reconhecem a potencialidade das ferramentas tecnológicas e comprometem-se a utilizá-las de forma coerente. No entanto, o grande desafio dos tutores está em promover uma maior autonomia dos estudantes, fazendo com que o aluno sintam-se participante ativo no processo, mesmo não tendo a figura física do professor e dos colegas e o espaço demarcado fisicamente com horários predeterminados.

Para alguns alunos, o fato de não ter aula na forma convencional e presencial leva-os a pensar que não precisam estudar [...]. Tal postura é também um reflexo do descrédito e da ideia de ensino de má qualidade com o qual a EaD ainda tem que lidar. (SOUZA; SARTORI; ROELSNER, 2008, p. 337) .

É importante destacar que muitos alunos disseram não saber que estudar a distância exigia tanto tempo, dedicação e disciplina dos estudantes e que por tal motivo tiveram que abandonar o curso por não conseguirem conciliar trabalho e estudo.

4. Considerações finais

A partir do estudo da comunicação e da interatividade entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem da modalidade online do Telecurso TEC, por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA, percebemos que as ferramentas disponíveis mostraram ser suficientes para interagir toda a comunidade – alunos e tutores e que dentre os alunos que cumpriram com a obrigatoriedade da realização de pelo menos 75% das atividades no AVA, a aprovação na avaliação presencial foi de 96%, o que pressupõe que o diálogo e as interações estabelecidas entre os alunos e entre alunos e tutores, por meio das ferramentas do AVA, favoreceram a aprendizagem. Contudo, verificou-se um grande índice de desistência pelos mais variados motivos, dentre os quais destacou-se que 40% dos alunos não acessavam o AVA para realizarem as atividades obrigatórias dos cursos, demonstrando a falta de autonomia em estudar sozinhos e que 29% deles apresentaram dificuldade para estudar a distância por falta de tempo para se dedicar aos estudos, alegando se enganarem por pensar que a EaD era mais fácil e exigia menos tempo de estudo que o ensino presencial. Muitas vezes, na EaD o aspecto temporal é negligenciado, valorizando os benefícios de poder estudar a qualquer tempo e a qualquer lugar, contudo, Belloni (2008) chama a atenção para a importância do contato regular e eficiente que facilita a interação satisfatória que proporciona a segurança psicológica entre os estudantes e professores.

Os tutores estão sempre em busca da aproximação, comunicação e da cooperação com seus alunos, tentando fazer um trabalho mais interativo, instigando o aluno à busca pela aprendizagem, pelo diálogo e pela troca de experiências e de conhecimentos. Contudo, observamos a necessidade do aluno ter mais autonomia para autogover

Na EaD, os conceitos de interatividade, participação, colaboração e autonomia são fundamentais para que aconteça o ensino e a aprendizagem significativa. A autoaprendizagem é um dos fatores básicos para que o aluno aprenda a distância, exigindo, portanto um perfil mais autônomo e proativo. Para Paul, 1990, citado por Belloni (2008, p. 41), o estudante autônomo é ainda uma exceção, tanto na EaD como na educação convencional e a única unanimidade em torno do assunto, seja, talvez, transformar a educação para que dê “condições de encorajar uma aprendizagem autônoma que propicie e promova a construção do conhecimento”.

Percebeu-se neste estudo que os alunos que não têm autonomia para organizar-se e autogerir seus estudos não permanecem nos cursos da modalidade a distância do Telecurso TEC, visto que para participar da avaliação presencial, que determina a aprovação do aluno em cada módulo do curso, o aluno tem que necessariamente participar de pelo menos 75% das atividades propostas que devem ser realizadas por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA, exigindo a participação e a interatividade com os alunos do grupo e com o tutor. Assim, reforçamos as discussões de Silva (2010), Moran (2009), Belloni (2008), dentre outros autores, que discursam sobre a reconfiguração da figura do aluno que estuda a distância, passando a ser o eixo central do processo de ensino e aprendizagem, gestor do seu próprio conhecimento, com autonomia de autogerir e autorregular esse processo.

Referências

- KENSKI, V. M. “Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação. Campinas, SP. Editora Papirus, 2009.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica / J. M. Moran, T. Masseto, M. Behrens – Campinas SP: Papirus, 2000 – 16ª Edição, 2009.
- MASSETO, M. T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 16ª ed. Papirus, 2009, p. 133-172.
- SILVA, M. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica..., 5ª Edição, São Paulo, Editora Loyola, 2010.
- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Editora Autores Associados, 5ª Edição, 2008.
- CRUZ, D. M. Mediação Pedagógica e Formação Docente para a EaD: Comunicação, Mídias...In Endiipe B. H-MG. Autêntica, 2010, p. 333 a 351.
- SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. Mediação Pedagógica na Educação a Distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas, Revista Diálogo Educacional v. 8 n. 24 maio/ago. 2008, PUC-PR.

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO PRESENCIAL NO TELECURSOTEC COMO VÍNCULO SIGNIFICATIVO E DURADOURO

Apresentado no 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. "Histórias, Analíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EaD". São Luís – Maranhão, Brasil, 2012.

Prof. Cesar Bento de Freitas
Profª. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos
Profª. Lídia Ramos Aleixo de Souza
Profª. Sílvia Petri Dalla Nora Silva

Resumo

Essa pesquisa surge no momento de grande crescimento e fortalecimento da Educação a Distância no cenário nacional. Analisaremos os Orientadores e os Coordenadores de Aprendizagem no programa Telecurso TEC, resultado da parceria entre Fundação Roberto Marinho, Centro Paula Souza e Secretaria Estadual de Educação de São Paulo com o objetivo de oferecer ensino técnico de nível médio para alunos da rede estadual na forma semipresencial. Nesse estudo destaca-se a importância que a mediação pedagógica tem na condução do sucesso de programas realizados através da educação a distância. A mediação pedagógica bem feita tem um papel relevante no estabelecimento de vínculos que podem garantir o sucesso no desenvolvimento de projetos e/ou cursos na modalidade a distância. Como metodologia foi utilizado planilhas de acompanhamento das atividades realizadas e desempenho dos Orientadores de Aprendizagem que foram analisadas antes e após o primeiro encontro presencial. Percebe-se que vários itens são importantes para o sucesso da EAD além dos encontros presenciais, como necessidade de manutenção das relações interpessoais após os encontros presenciais e também pela utilização da palavra como forma de expressão e afetividade, criando um vínculo significativo e duradouro.

Palavras-chave: *Relações interpessoais; afetividade; estar junto virtual e presencial.*

1. Modalidades educacionais

1.1 Conceituando distância em educação

A expressão "Educação a Distância" vem sendo largamente utilizada para designar formas diferentes de aprendizagem, que vão desde cursos por correspondência até laboratórios virtuais de imersão total. Segundo GUAREZI (2009 – p.18) "a maioria das definições para EAD faz comparações entre a mesma e o ensino presencial," e, para diferenciá-las, cita a distância entre professor e aluno e o uso das mídias. DOHMEN apud BOLZAN (1998) define EAD "como uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado." Um grupo de professores faz o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante. Isso é possível pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

A maioria dos autores, no entanto, evita tentar definir o que vem a ser distância na educação. VALENTE (2006) diz que realmente importa em um processo de ensino-aprendizagem não é a distância física real entre aluno e professor, mas sim a efetiva sensação de distância entre os participantes.

Ao se falar em Educação a Distância não se

deve esquecer que se quer alcançar a eliminação das distâncias, pois a distância e o distanciamento não trazem vantagem alguma do ponto de vista pedagógico. Como afirma TORI (2010) o aluno interagindo on line com o professor pode se sentir mais próximo do que se estivesse em uma aula presencial com outros colegas, onde muitas vezes são impossibilitados de interagir adequadamente com o professor ou entre si, essa interação a distância e significativa é o que VALENTE (2002) chama de "estar junto virtual".

2.1 Educação presencial

A Educação presencial é antiga e surgiu da necessidade de se organizar a sociedade. A aprendizagem é um fenômeno natural da espécie humana que acontece desde os primeiros momentos de nossas vidas e a sala de aula convencional não mudou muito desde então até os dias de hoje. A forma presencial da educação é a existente nos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram nessa sala de aula, ou seja, é o ensino convencional. Mesmo com todos os avanços e tecnologias, a educação presencial sempre teve e terá seu espaço no processo educativo, é um sistema tradicional que não dispensa a presença do professor e dos alunos e o desenvolvimento do processo educacional se dá através da divulgação dos conhecimentos. Algumas vezes isso acontece sem se preocupar se está surtindo efeito, sendo que, dessa forma, não gera interação entre professor e aluno. Outras vezes, o que ocorre na educação presencial é a moderação com participação na retirada de dúvidas, mas pode ser considerada pouca interação quando comparada com a interação gerada pela educação à distância. Percebe-se que o permanecer fisicamente na escola está desvinculado do participar, assim o aluno pode estar em uma aula em total silêncio correspondendo às expectativas do professor e de fato não estar partilhando ou construindo nada.

1.3 Educação a distância

Existem vários tipos de abordagem e várias tecnologias para a educação a distância e o que determina a escolha pelo uso de uma delas são fatores sociais, econômicos e as circunstâncias educacionais.

GUAREZI (2009 – p.89) cita que "por muito tempo pensou-se que estudar a distância era estudar sozinho, hoje, esse modelo tem priorizado, a comunicação de diversas formas: um para um, um para muitos, muitos para muitos."

Uma das modalidades de EAD é o broadcast. Segundo VALENTE(2002) as diferentes pedagogias a serem adotadas em EAD podem variar muito e o Broadcast

é um destes termos de variação. Nesta modalidade utilizam-se os meios tecnológicos para passar a informação para os alunos, sendo que não há nenhuma interação professor-aluno. “Existem diferentes maneiras de utilizar a Internet na educação a distância”, pontua Valente ao diferenciar as formas existentes que são broadcast, a virtualização e o estar junto virtual.

O broadcast é caracterizado pela ausência de interação entre o docente e o aprendiz, consiste na organização da informação de acordo com uma sequência que um grupo de profissionais entende ser a mais adequada. Essa informação é enviada ao aluno por algum meio tecnológico, como CD-ROM, internet, material impresso. Como não há interação entre professor e aluno o mesmo não tem idéia de como a informação chega ao mesmo e se está sendo assimilada.

Outro modelo a distância é conhecido como educação on-line, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem mas o centro é o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e compartilhada.

O distanciamento físico pode ser resolvido por intermédio da alta interação que pode existir na troca entre professor e aluno, é o que chamamos de “estar junto virtual”. Na EAD online, a interatividade, característica da tecnologia digital de propiciar a interação, indica um potencial da interação a ocorrer e não um ato em si mesmo.

1.4 Educação semipresencial

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. A educação semipresencial acontece parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias de informação.

Segundo GUAREZI (2009 - p.86) “a fronteira entre a modalidade a distância e a modalidade presencial encontra-se cada vez menos nítida.” Estamos caminhando para uma aproximação entre os cursos presenciais ,que estão cada vez mais semipresenciais, e os cursos a distância.

O reflexo dessa EAD com momentos presenciais de interação contribui para mudar a idéia de que o aluno tem que ser um ser solitário, isolado em um mundo de leitura e atividades distantes dos outros e essa opção de flexibilidade de acesso é trazida pela Internet .

Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância altera profundamente e as formas de ensinar e aprender, porém, por questões culturais, a presença virtual ainda prevalecerá sobre a presencial.

Nesse modelo educacional presencial qual será a mudança no papel do professor?

Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos pois o espaço de trocas se estende da sala de aula física também para o virtual. O tempo de enviar

ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na internet, no e-mail ou no chat. O professor tem um papel que combina alguns momentos do professor convencional e presencial com um papel muito mais destacado de estimulador de busca e de coordenador dos resultados muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.

Equilibrando o presencial e o virtual, obteremos grandes resultados a um custo menor de deslocamento, perda de tempo e de maior flexibilidade de gerenciamento da aprendizagem. Segundo MORAN (2007) nos cursos parcialmente presenciais podemos organizar os encontros ao vivo como pontuadores de momentos marcantes.

2. A presença significativa

Na EAD, o uso das tecnologias de informação e comunicação não podem ofuscar a importância das relações. Segundo NETTO (2010), para fazer com que os estudantes se sintam mais motivados e tenham maior facilidade de aprendizagem o aspecto afetivo é um dos elementos importantes que deve ser considerado no processo de aprendizagem percebendo que as relações afetivas se tornam evidentes no processo educativo pois a construção do conhecimento implica uma interação entre pessoas.

Segundo SCHON (1992) o olhar sobre a afetividade no ambiente de aprendizagem se justifica quando o afeto se faz presente por meio do despertar interesses, das emoções, das conquistas. A afetividade é necessária para a formação de pessoas seguras, capazes, confiantes e principalmente felizes. Na obra de PIAGET (1962), percebe-se que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o mesmo não haveria interesse, nem motivação. Segundo MORAN (2000) os cursos que obtêm sucesso e que tem menos evasão dão muita ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos, é fundamental o papel do professor-orientador na criação de laços afetivos.

Para que os encontros presenciais que acontecem na EAD sejam realmente encontros com presença significativa os mesmos devem ser encontros com programação diferente de uma aula convencional, encarados como um momento de interação entre todos participantes e essa participação deve continuar também na parte a distância do curso.

ALMEIDA (1999) diz que a qualidade da linguagem na EAD está associada a interação que acontece entre o grupo. O uso de um discurso mais interativo e solidário nas atividades propostas e mensagens enviadas pelo professor deixa explícito a criação de um espaço de aceitação e convite à participação mútua, que funciona como referência para as atitudes dos alunos e a comunicação entre as partes, tanto no virtual quanto no presencial.

A mediação pedagógica do ambiente virtual e a tutoria, tem que atuar de forma a desenvolver “ verdadeiras aprendizagens, que possam levar o sujeito a realizar interações que o desenvolvam” (LINS, 2005, p. 38),

destacando a importância da relação e da interação como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo ALVES (2005), os ambientes virtuais devem proporcionar uma estrutura que garanta a aprendizagem transformadora, com conteúdos interessantes e também uma mediação pedagógica amorosa e interativa que propicie integração de todos os atores do processo, principalmente após os encontros presenciais. Fica evidente que a mediação pedagógica pode afastar ou aproximar as pessoas, conforme variações do nível do diálogo que pode variar entre formal e afetivo, a estrutura da linguagem entre rígida e flexível (BOUCHARD, 2000).

Além do uso correto e afetivo da palavra, o professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos do curso a distância combinado com o presencial. Esse é o grande desafio, dosar os encontros presenciais com as atividades que ocorrem a distância. ALVES (2005) diz que, ao se falar em Educação a Distância, deve-se almejar a eliminação das distâncias, ou seja, a aproximação, pois do ponto de vista pedagógico as distâncias não trazem vantagem alguma.

Os ambientes virtuais de aprendizagem devem complementar o que fazemos em sala de aula. A Internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente.

A seguir um relato de uma orientadora de aprendizagem do Telecurso TEC que mostra a importância da participação nos encontros presenciais saltando para ter um bom desenvolvimento e empenho na parte a distância.

“Fiquei um pouquinho perdida quanto ao entrar nos blogs, Fóruns, e bate-papos agendados mais eu aprendi tudo isto na raça, porque não pude participar do último treinamento, sou persistente fui mexendo em todo o sistema e já me sinto muito segura.” - Orientadora 1

3. Análise e comentários

O projeto Telecurso TEC surgiu de uma parceria do Centro Paula Souza com a Fundação Roberto Marinho e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para oferecer curso técnico semi presencial para alunos da SEE-SP, onde o Coordenador de Orientadores de Aprendizagem tinha a função de capacitar e acompanhar a distância a formação continuada dos Orientadores de Aprendizagem.

Durante o projeto percebeu-se que, após o 1º encontro presencial com o grupo de orientadores de aprendizagem o trabalho deles melhorava muito, não só de forma qualitativa como também de forma quantitativa. Isso se deu pelo vínculo pessoal e afetivo que começou a ser gerado naquele momento de encontro presencial verificando a preciosidade dos encontros presenciais nos cursos a distância. Segundo VALENTE (2006), o estar junto de alguém não depende somente da questão espacial, visto que está atrelado a emoções e sensações coordenadas pelo psique, mas é também o envolvimento e comprometimento que aumenta e melhora muito após o “olho no olho” e o “estar junto fisicamente”.

No início do projeto o que pairava era o “silêncio virtual” nas atividades a distância que deveriam ser feitas pelos orientadores de aprendizagem, mesmo após a capacitação inicial, eles nem acessavam o Ambiente Virtual – AV. Segundo GONÇALVES (2010) o silêncio virtual pode ter várias razões uma delas seria a timidez. Pode ser também uma forma de agressão, por não querer se envolver no debate por não achá-lo importante ou por ter estabelecido outras prioridades para o momento, mas, como no curso a distância a comunicação é feita pela escrita, se ela não existe, não existe comunicação, esta é extremamente importante.

Para se avaliar quantos OAs estavam em silêncio virtual, levantou-se os dados sobre quantos orientadores ainda não haviam acessado o AV nos primeiros 15 dias de curso a distância no módulo preparatório obteve-se o seguinte resultado:

**ORIENTADORES QUE NÃO HAVIAM
ACESSADO AV - 12,2 %**

Comparando-se com os dados obtidos também após primeiros 15 dias de curso a distância, após o encontro presencial com seu Coordenador no módulo 1, temos o seguinte resultado:

**ORIENTADORES QUE NÃO HAVIAM
ACESSADO AV - 0,0 %**

A ausência dos orientadores de aprendizagem no Ambiente Virtual de 12,2 % passou para 0 % ou seja, após o primeiro encontro presencial com seu coordenador, cujo contato até então era só virtual, percebe-se a importância da presença, do estar junto fisicamente para obter êxito na parte a distância do curso.

Segundo ALVES (2005) para que o outro se sinta pertencente ao grupo, é necessário uma interação acolhedora, estar comprometido com a construção do outro e perceber que o outro que nos auxilia a nos enxergar, a ver que não vemos. Dessa forma o grupo todo ficará mais integrado. Isso se dá também pela linguagem que se usa, tanto no presencial quanto na parte a distância.

O primeiro encontro presencial dos OAs com seu COA aconteceu em julho de 2008. Esse encontro permitiu o conhecimento mútuo pois ao vivo é relativamente mais fácil que a distância. Algumas colocações feitas no ambiente Virtual após o primeiro encontro presencial demonstram o acolhimento que se instaura entre as partes envolvidas na EAD após o presencial.

“Satisfação de dever cumprido

Poxa, chegamos a reta final.. Conclusão do Módulo Preparatório. Quantas riquezas em conhecimentos foram adquiridas. Tudo para uma reflexão dos nossos alunos e um futuro profissional promissor... Dúvidas existiram, entretanto serão enfrentadas com mais sabedoria e crítica. Formando protagonistas empreendedores para o futuro próximo... Agradeço a Deus por esta caminhada... A minha Coordenadora pela paciência em minhas dúvidas... e principalmente aos meus alunos pelo ótimo desempenho no Módulo. Boas Festas a todos e até o semestre que vem - Orientador 1

“Coordenadora, parabéns por seu empenho em nos orientar e acompanhar nosso trabalho com dedicação e eficiência, a capacitação foi produtiva em todos os sentidos, as dúvidas foram esclarecidas e a troca de experiências entre o grupo de orientadores também foi importante para todos. Obrigada por sua atenção e boas férias.....abraços” - Orientador 2

“Olá,
Gostei muito de conhecê-la pessoalmente, você é diferente do que eu imaginava Esses encontros são tão produtivos.. Achei você uma excelente profissional. Parabéns!!!!!!” - Orientador 3

“Coordenadora,
Legal a capacitação. Gostei muito de conhecê-la pessoalmente.
Desejo-te boas férias, e que na volta do recesso possamos também caminhar juntos, mesmo que virtualmente.
Um abraço - Orientador 4

“Boa Noite ... foi muito gratificante conhecer voce pessoalmente e passar estes 2 dias
Vejo que já nao estou isolada neste ambiente virtual
Bjs boas ferias ...” - Orientador 5

“Olá Coordenadora!!!
Obrigada por tudo.
Adorei a Capacitação
bjos “ - Orientador 6

Considerando-se a necessidade de aprimoramento dos cursos a distância e também ciente de que o processo de construção do conhecimento ocorre pela interação do sujeito com o que ele conhece e com as pessoas que o rodeiam, a Educação a Distância requer contornos particulares, seja na didática, na metodologia, na avaliação, na interação, na formação do professor ou na conscientização dos alunos.

A aprendizagem colaborativa é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum, e isso envolve a interação, que promove uma relação afetiva com o conhecimento, de forma reflexiva e mais autônoma. É importante salientar, porém, que não é o ambiente virtual em si próprio que determina a interatividade, mas os atores que fazem parte desse cenário, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

Pelo exposto, fica demonstrado que a presença do professor tanto no virtual como no presencial fazem a diferença na Educação, ou seja, o presencial potencializa o virtual e vice-versa. Tanto no estar junto virtual quanto no estar junto fisicamente o que importa é o aprimoramento das relações inter-pessoais para que os objetivos educacionais da EAD sejam alcançados através da comunicação efetiva e adequada, a presença presente, sentida e significativa com o intuito de aproximar e não de distanciar.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. *Emoção na sala de aula*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALVES, A. C. T. P. *A Experiência Real Influenciando a Mediação Virtual*. PUC - Mestrado em Educação: Currículo, 2005.

BOLZAN, R. F. F. A. *O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional*. Florianópolis, 1998.

BOUCHARD, P. I. *Autonomia e distância transacional na formação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONÇALVES, M, A, S. *Sentir, Pensar, Agir - Corporeidade e Educação*. Papirus, São Paulo, 1994. http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JoOsY1qNnCiC&oi=fnd&pg=PA9&dq=GON%C3%87ALVES,+M,+A,+S.+Sentir,+Pensar,+Agir+%E2%80%93+Corporeidade+Educa%C3%A7%C3%A3o&ots=Lcy_z5r7__&sig=RbrAe16FywUYuJB8T8LEf9ISNRo#v=onepage&q&f=false. Acesso em 08 de julho de 2012.

GUAREZI, R, C. M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: IBPEX. 2009.

LINS, M. J. S.C.; NEVES, M.C.B.; RIBEIRO, A.M.C. *A aprendizagem e a tutoria. Educação a Distância*. São Paulo: SENAC, 2005.

MORAN, J.M. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NETTO, C.M. *Estratégias para Construção de Relações Afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>. Acesso em 07 de julho de 2012.

PIAGET, J. *The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child*. [transl. by Pitsa Hartocollis]. In *Bulletin of the Menninger clinic*. - 1962, vol. 26, n.3.

SCHÖN, D. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, António (coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

TORI, R. *Avaliando Distâncias na Educação*. Anais do VII Congresso ABED, [HTTP://R.abed.org.br/texto11.htm](http://R.abed.org.br/texto11.htm). Texto consultado em setembro de 2010.

VALENTE, J.A. *EAD - Diferentes Abordagens Pedagógicas*. <http://www.proinfo.mec.gov.br/upload/biblioteca/195.pdf>. 2006. Texto consultado em julho/2012.

VALENTE, J.A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas : UNICAMP/NIED, 2002.

Prof. Cesar Bento de Freitas

Tecnólogo em Processamento de Dados. Atua desde 2008 como Coordenador de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

Profa. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

Professora de Licenciatura formada pela PUCRJ. Pós-graduada em Literatura e em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EAD, ambos pela PUCSP. Desde 2008, atua como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Lídia Ramos Aleixo de Souza

Mestre em Nutrição Humana Aplicada, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EAD. Atua, desde 2008, como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Silvia Petri Dalla Nora Silva

Licenciada em Engenharia Mecânica e em Matemática. Atuou como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

HISTÓRICO DA REGULAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E OS SEUS DESAFIOS NO NÍVEL TÉCNICO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentado no 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. "Histórias, Analíticas e Pensamento "Aberto" – Guias para o Futuro da EaD". São Luís – Maranhão, Brasil, 2012.

Prof. Cesar Bento de Freitas
Prof. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos
Prof. Lídia Ramos Aleixo de Souza
Prof. Sílvia Petri Dalla Nora Silva

Resumo

Com o crescimento da oferta de cursos na modalidade a distância, é interessante verificar e acompanhar se a legislação educacional está atualizada e adequada em relação a esta temática. Em virtude da grande capilaridade de segmentos de cursos, este trabalho abordará a regulamentação da educação a distância em nível médio e técnico no estado de São Paulo incluindo também a legislação federal pertinente ao assunto, através do levantamento e análise de bibliografia sobre o tema.

Palavras-chave: educação a distância, legislação de EaD, deliberação CEE/SP.

Introdução

A educação a distância já conta com mais de cem anos de existência em nosso país. Em 1904 foi instalada no Rio de Janeiro as Escolas Internacionais - instituição privada com sede nos Estados Unidos - que oferecia cursos à distância por correspondência. Porém desde 1891, já é possível encontrar educação a distância no Brasil, eis que o Jornal do Brasil publicava anúncio de curso de datilografia por correspondência.

Somente após vinte anos, em 1923, é que surgem registros da educação a distância - por meio do rádio - com a Rádio Sociedade no Rio de Janeiro.

Em 1939 e em 1941 surgem dois grandes nomes da educação a distância no Brasil, respectivamente, o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, Carriello (2007). Ambos continuam em plena atividade oferecendo cursos em vários formatos de educação a distância.

Este breve relato do início da educação a distância em nosso país nos dá a ideia de como começou a caminhada desta modalidade educacional. A análise do caminho seguido pela educação a distância, contudo, também pode ser feita sob outro aspecto: pela análise da regulamentação legal que ela teve ao longo dos anos.

A regulamentação legal é uma resposta do poder público para as necessidades da sociedade e, desta forma, traçaremos o caminho desde sua origem, em 1961, até a atualidade com a Deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, em 2010.

Este artigo tem como objetivo analisar a evolução da legislação sobre educação a distância, em nível técnico, no Brasil e no estado de São Paulo.

A metodologia utilizada foi o levantamento, estudo, análise e discussão da legislação federal e estadual

sobre o tema. Foram levadas em consideração as leis 4024/61, 5692/71, 9394/96, decretos 2494/98 e 5622/05. Além destas federais, foram analisadas regulamentações do estado de São Paulo, como as deliberações (e suas indicações) CEE 05/95, 11/98, 14/2001, 41/04 e 97/2010.

Legislação federal

Grande parte dos estados brasileiros não possui legislação estadual específica para regulamentação da educação na modalidade a distância¹. Estes estados, para normatização e regulamentação dos cursos, utilizam-se das normas federais pertinentes ao assunto.

A primeira legislação federal data de 1961. Como é de se imaginar, não tratava especificamente da educação a distância. Porém, em seu artigo 104, abriu a possibilidade de "cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios", condicionando seu funcionamento à autorização dos Conselhos Estaduais de Educação, nos casos de cursos de nível primário e médio. Ainda naquela década, em 1967, foi promulgado o decreto lei de número 236, que complementava e modificava o Código Brasileiro de Telecomunicações. Naquele já era prevista a transmissão de aulas por meio da televisão educativa. O decreto lei de 1967 não regulamenta a educação a distância em si, mas previa forma para sua veiculação: utilizando a televisão educativa. Esta regulamentação nos dá indícios de que a educação a distância já faz parte da pauta de nosso Governo desde a década de 1960.

Após uma década, a Lei 5692, de 11 de agosto de 1971, que fixa diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus também trouxe sua contribuição para a abertura da trilha que levaria à regulamentação específica da educação a distância. Esta legislação aponta para a flexibilização do ensino, em particular o antigo ensino supletivo: foi regulamentada a utilização de tecnologias da informação e comunicação no ensino.

Segundo Alves (2006), a inovação veio possibilitar que, no ensino supletivo, fossem ministradas aulas mediante a utilização de rádio, televisão, correspondências e outros meios de comunicação que permitissem alcançar o maior número de alunos possível.

Esta mesma lei, em seu artigo 64, dá aos conselhos de educação a possibilidade de autorizar experiências pedagógicas em regimes diversos, *ipsis literis*: "Os Conselhos de Educação poderão autorizar experiências pedagógicas, com regimes diversos dos prescritos na presente Lei, assegurando a validade dos estudos assim realizados."

A próxima regulamentação envolvendo educação a distância no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Desta forma, durante vinte e cinco anos, no ensino supletivo existia a única possibilidade de realização de educação a distância.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, faz menção direta à educação a distância e é a responsável por um novo status desta modalidade de ensino no Brasil. Segundo Lobo Neto (2006) antes da atual LDB, os programas de educação a distância eram classificados como experimentais e, seu funcionamento, era permitido a título precário.

A LDB trata especificamente da educação a distância em alguns de seus artigos, como o artigo 32, que em seu § 4º, autoriza a utilização do ensino à distância no ensino fundamental como complementação de aprendizagem ou em situações emergenciais.

O artigo 47, mostra peculiaridades que a educação a distância mantêm em relação ao ensino presencial, ao destacar no § 3º que, no ensino superior, é obrigatória a presença de alunos e professores salvo nos programas de educação a distância; já apontando para a flexibilização de momentos presenciais nesta modalidade educacional.

O artigo 87 também cita a educação a distância estabelecendo no § 3º, I, que o Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

Porém, é o artigo 80 que remete à ideia de incentivo ao desenvolvimento desta modalidade educacional. Este artigo seria, depois, regulamentado pelos decretos 2494/98 e 5622/05.

É estabelecida a obrigatoriedade de exames presenciais para certificação, de responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, assim como a transferência e aproveitamento de estudos de cursos presenciais. Foi definido, ainda, o conceito de educação a distância como aquela que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

É interessante verificar que esta definição - que vai vigorar até 2005 - cita a autoaprendizagem do aluno com a mediação de recursos, mas não cita a interação entre o grupo de alunos nem tampouco cita a figura do professor.

Parece que todo o foco do curso está voltado para os recursos didáticos em diferentes suportes de informação, uma vez que estes, utilizados até mesmo de forma isolada, poderiam (ou deveriam) possibilitar a autoaprendizagem do aluno.

Outro ponto interessante nesta definição de educação a distância é que se permite a flexibilização de alguns aspectos, inclusive quanto à duração do curso.

Este Decreto foi revogado pelo 5622/05, que logo em seu artigo primeiro altera a definição de educação a distância para aquela na qual são utilizadas tecnologias da

informação e comunicação, com estudantes e professores em lugares ou tempos diversos.

Como se vê, as peculiaridades desta modalidade de educação já foram estabelecidas desde logo. A utilização de tecnologias de informação e comunicação com alunos e professores desenvolvendo atividades em tempos ou lugares diversos são as principais características elencadas.

Para que assim ocorra, a metodologia, a gestão e a forma de avaliação do curso também devem ser diferenciadas, fatos que foram lembrados no parágrafo primeiro e seus incisos.

Diversamente da regulamentação anterior não é citada a autoaprendizagem do aluno, e é inserida a figura do professor. A flexibilização da duração do curso também não é mais permitida, devendo os cursos agora, serem projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial (art. 3º, § 1º).

Ainda que as atividades educativas possam ocorrer à distância, existem atividades que obrigatoriamente devem ser realizadas em encontros presenciais: avaliações, estágios, defesas de trabalhos de conclusão de curso e atividades relacionadas ao uso de laboratório.

A obrigatoriedade de avaliações presenciais sempre foi muito discutida, eis que poderia ser um fator impeditivo ao crescimento e expansão desta modalidade educacional: a instituição limita sua oferta de cursos aos locais nos quais mantêm pólos de apoio presencial e, o aluno tem que se deslocar até o pólo mais próximo de sua residência, Burgardt (2007).

Se não houvesse a obrigatoriedade de exames presenciais, a educação a distância poderia se expandir e atingir um número ainda maior de alunos. Essa questão é polêmica e no futuro deve vir a ser objeto de reformulação.

A avaliação é tratada também no artigo 4º desta legislação, definindo que aquela dar-se-á mediante o cumprimento de atividades programadas e realização de exames presenciais.

Os exames presenciais devem ser elaborados pela instituição credenciada, segundo os critérios constantes no projeto pedagógico e devem ter um peso maior na mensuração do resultado final do que outras atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do curso, à distância. Ou seja, o resultado de exames presenciais deve prevalecer sobre os resultados de exames não presenciais.

Os estágios e atividades relacionadas ao uso de laboratórios devem ser feitos presencialmente, pois não há como serem feitos à distância já que exigem o contato e trabalho físico com outras pessoas.

As defesas de trabalho de conclusão de curso devem também ser presenciais, quando previstas na legislação. Essa presencialidade poderia, contudo, ser flexibilizada. Com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, como videoconferência, por exemplo, o conceito de presencialidade fica ampliado, com estudante e avaliador separados fisicamente, mas unidos, em tempo real, através da tecnologia.

A regulamentação da oferta de educação a distância para o ensino técnico de nível médio, aparece

disposta no artigo 2º, IV, "a" do Decreto, que também autoriza a oferta da educação a distância na educação básica, educação de jovens e adultos, educação especial, educação tecnológica e educação superior - incluindo graduação e pós graduação.

É previsto que os cursos na modalidade a distância devam ter a mesma duração dos cursos na modalidade presencial, ou seja, deve haver equivalência. Esta equivalência possibilita que ocorram transferências de estudantes entre as modalidades com eventual aproveitamento de estudos realizados nesta ou naquela modalidade. Fica claro que este dispositivo favorece a integração entre a educação a distância e a educação presencial.

O artigo 5º trata de um tema que sempre causa preocupação ao estudante: a validade dos diplomas e certificados.

Os diplomas e certificados tem validade nacional, tal qual os diplomas e certificados dos cursos presenciais realizados e não pode haver qualquer restrição pelo fato do curso ter sido realizado à distância. A emissão e registros dos diplomas dos cursos à distância segue o mesmo procedimento de expedição dos diplomas dos cursos presenciais.

O credenciamento para oferta de curso à distância na educação profissional técnica, deve ser feita junto às autoridades do sistema de ensino estadual, no caso, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

Legislação estadual

A regulamentação da educação a distância específica para o estado de São Paulo começou a ser feita, pelo seu Conselho Estadual de Educação, somente em 1995. Apesar da regulamentação ter começado bem depois da regulamentação federal, está hoje, mais atualizada.

A Deliberação CEE 05/95 e a Indicação CEE 03/95 tratam da autorização de funcionamento e supervisão do ensino supletivo à distância, incluindo suplência de 1º e 2º graus e também de qualificação profissional. Era apontada a relevância da discussão sobre educação a distância, ressaltando a televisão como seu principal veículo, mas já vislumbrando o uso da informática para este fim. A indicação ilustra que na década de 1970, foi oferecido um curso de leitura e interpretação de desenho técnico mecânico que conjugava televisão, meios impressos e modelos.

Em 1998, a Deliberação CEE nº 11/98 e a Indicação CEE nº 18/98, que tratam do credenciamento e autorização de funcionamento de cursos a distância de ensino fundamental para jovens e adultos, médio e profissional de nível técnico no sistema de ensino do estado de São Paulo traz um artigo especificamente para definir a educação a distância. Em Deliberações anteriores já havia este espírito, porém ainda não havia sido consolidado e transcrito em um único artigo. A definição não é de autoria do Conselho Estadual de Educação; esta é a que aparece no Decreto Federal 2494/98.

Na definição de educação a distância é ressaltada a importância do material didático e o meio em que ele

está grafado, de forma a possibilitar a auto-aprendizagem do aluno. O parágrafo único indica a flexibilização desta modalidade quanto à admissão, horário e duração.

A Deliberação CEE nº 41 e Indicação 42, em 2004, dispõe sobre o credenciamento e autorização de funcionamento de cursos à distância de ensino fundamental de jovens e adultos, médio e profissional de nível técnico no sistema de ensino do estado de São Paulo.

Permanece nesta, a mesma definição de educação a distância trazida na Deliberação 11/98, ressaltando a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.

Permanece também a possibilidade do aluno migrar da modalidade presencial para a modalidade à distância e vice-versa, com o aproveitamento de estudos totais ou parciais de uma ou outra modalidade.

A avaliação, como sempre estabelecido, deve ser feita presencialmente, por meio de exame sob responsabilidade da instituição especificamente credenciada para esta finalidade.

A Deliberação CEE nº 97/2010 é a atualmente em vigor e trata do credenciamento e credenciamento de instituições de ensino e autorização de cursos e programas de educação a distância, no ensino fundamental e médio para jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio, no sistema de ensino do estado de São Paulo.

Esta é a primeira deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo que regula a educação a distância, pós Decreto Federal 5622/05 e desta forma se coaduna com aquele e traz diferenciações em relação às deliberações estaduais anteriores.

Em seu artigo primeiro, traz a definição de educação a distância tal como o Decreto 5622/05.

Prevê que a educação a distância, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação próprias, sendo obrigatórios os momentos presenciais nos quais ocorrerão a avaliação, e quando for o caso estágios e atividades supervisionadas de laboratório.

A deliberação inova ao elencar, em seu artigo segundo, um rol de características a serem observadas em todos os cursos ou programas de educação a distância.

O inciso um trata da flexibilidade. Quem procura um curso à distância sabe que terá mais flexibilidade no seu tempo para os estudos. Diversamente do curso presencial no qual tem que comparecer diariamente à instituição e pautar sua vida em torno da instituição; na educação a distância existe maior flexibilidade no horário do estudante eis que pode desenvolver as atividades de estudos no tempo que for mais adequado para si.

O inciso dois trata das tecnologias de informação e comunicação, assim como suas metodologias. As tecnologias de informação e comunicação utilizadas, e sua metodologia de utilização devem estar estritamente alinhadas com o projeto pedagógico do curso e o material didático utilizado. Muito mais importante do que ter excelentes meios tecnológicos é possuir uma metodologia apropriada para o desenvolvimento do curso utilizando a tecnologia. A tecnologia da comunicação e informação é auxiliar; é a plataforma ou meio pelo qual o curso será desenvolvido.

O inciso três trata do acompanhamento do ensino e de aprendizagem. É gratificante que o dispositivo legal estabeleça o acompanhamento sistemático também da aprendizagem, além do ensino. Isso significa que o desenvolvimento do aluno no decorrer do curso deve ser acompanhado de forma que possamos detectar como está a aprendizagem do aluno no curso, refletindo em mais ações devolutivas, acompanhamento individualizado e preocupação com a qualidade do curso e da aprendizagem do aluno no curso.

O inciso quatro complementa o inciso anterior, definindo uma sistemática de avaliação de aprendizagem do aluno o que pode fazer com que ele possa ser orientado no decorrer do processo tendo um melhor aproveitamento.

O inciso cinco prevê a interação entre estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos utilizando as tecnologias da informação e comunicação. Uma evolução em relação às legislações anteriores que previam a autoaprendizagem pelo aluno.

Considerações finais

No ano de 1961, a nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, não fez menção direta à educação a distância. Porém, dava possibilidade a cursos ou escolas experimentais, com métodos e períodos escolares próprios. Esta abertura da legislação a cursos e escolas experimentais com métodos próprios, foi o marco inicial da legislação sobre educação a distância. No estado de São Paulo, somente no ano de 1995 houve progresso neste sentido, com a Deliberação 05, do Conselho Estadual de Educação que autorizava o funcionamento do ensino supletivo à distância.

Cabe ressaltar que nesta época já vigorava - desde 1971 - a lei federal 5692 que expressamente autorizou que os cursos supletivos fossem ministrados mediante a utilização de recursos que permitissem alcançar o maior número possível de alunos.

Em todas as regulamentações houve a preocupação em se manter a obrigatoriedade de momentos presenciais. A obrigatoriedade do exame presencial ainda deve ser alvo de discussão no futuro da educação a distância em nosso país; alguns paradigmas devem ser quebrados e poderá ocorrer a flexibilização desta questão.

Os momentos presenciais exigidos pela legislação devem ser revistos e, em legislações futuras, o conceito de presencialidade deve ser repensado. Afinal, com toda a gama tecnológica existente hoje, e certamente melhorada e renovada em um futuro próximo, o conceito de presencialidade será resignificado e a legislação deverá acompanhar esta evolução.

¹ Dados compilados pela ABED sobre legislação em EAD, mostram que os estados AC, AM, RO, AP, PA, RR, TO, DF, MA, PE, PB, AL, BA, RN, SE e MG não possuem legislação estadual sobre educação a distância.

Referências

ABED. **Legislação em EAD**. Disponível em <http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento593.pdf>. Acesso em 25 de março de 2012.

ALVES, José Roberto Moreira, **A nova regulamentação da EAD no Brasil**. In: SILVA, Marco (Org.). Educação on line. São Paulo: Loyola, 2006.

BURGARDT, Lilian. **Como regular a EAD**. Disponível em <http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=13821>. Acesso em 25 de março de 2012.

CARRIELO, Laura. **A Trajetória da Educação a distância no Brasil**. Disponível em <http://lauracariello.blogspot.com/2007/04/trajetria-da-educao-distncia-no-brasil.html>. Acesso em 25 de março de 2012.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira Lobo. **Regulamentação da Educação a distância: caminhos e descaminhos**. In: SILVA, Marco (Org.). Educação on line. São Paulo: Loyola, 2006.

Prof. Cesar Bento de Freitas

Tecnólogo em Processamento de Dados. Atua desde 2008 como Coordenador de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

Profa. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

Professora de Licenciatura formada pela PUCRJ. Pós-graduada em Literatura e em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EAD, ambos pela PUCSP. Desde 2008, atua como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Lídia Ramos Aleixo de Souza

Mestre em Nutrição Humana Aplicada, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EAD. Atua, desde 2008, como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Sílvia Petri Dalla Nora Silva

Licenciada em Engenharia Mecânica e em Matemática. Atuou como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

ESTUDO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DOS RECURSOS DA TELEFONIA MÓVEL NO TELECURSO TEC – PROGRAMA GRATUITO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA

Apresentado no 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. “Histórias, Análíticas e Pensamento “Aberto” – Guias para o Futuro da EaD”. São Luís – Maranhão, Brasil, 2012.

Prof. Cesar Bento de Freitas
Prof. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos
Prof. Lídia Ramos Aleixo de Souza
Prof. Sílvia Petri Dalla Nora Silva

Resumo

O tema de pesquisa deste trabalho apresenta a perspectiva de utilização dos recursos da telefonia móvel na educação, e está pautado nas possibilidades de incorporação deste recurso no processo de ensino aprendizagem, especificamente no Telecurso TEC, programa de educação técnica a distância em parceria com a Fundação Roberto Marinho e o Centro Paula Souza. Foi realizada uma pesquisa com alunos deste programa nas Escolas Técnicas Estaduais, com o objetivo de verificar hábitos de uso e aceitabilidade da inserção desta ferramenta como auxiliar na metodologia didática. Os resultados demonstram que o uso de tecnologias desperta o interesse e motivação nas pessoas, mesmo diante de alguns obstáculos a serem enfrentados, tanto de ordem econômica, legislativa quanto tecnológica. Novos caminhos estão se abrindo para os educadores, a interação com os alunos será cada vez mais virtual e a escola muito mais voltada para a pesquisa, os projetos e atividades integradas. Otimizar e maximizar a utilização das novas mídias e tecnologias disponíveis, de forma a contribuir para uma aprendizagem mais colaborativa, ativa e variada, é hoje o nosso grande desafio.

Palavras chave: EAD; Mobile Learning; m-learning; PDAs; AVAs; TIMS

1. Mobile Learning: conceituação e tipologia

Nos últimos anos temos observado o surgimento de uma sociedade móvel e conectada, com uma diversidade de fontes de informação e formas de comunicação. Tarouco e Meirelles (2005) já alertavam que tecnologias móveis estão sendo incorporadas ao dia a dia de forma ubíqua e em rede, criando interações sociais relevantes, podendo ter um grande impacto na aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem deixa de ter um espaço físico, real, e passa a ocorrer em qualquer momento, lugar ou situação, em função da mobilidade do usuário, e passa a ser contextualizado, individualizado e colaborativo. Neste sentido, a utilização da tecnologia móvel como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de ferramentas de comunicação sem fio, vem potencializar e facilitar ainda mais o conceito de “Mobile Learning” ou “M-Learning” ou Aprendizagem com Mobilidade, divulgado por Ahonen e Swanen (2003 apud Marçal et al 2005), definida como processos de aprendizagem que ocorrem, necessariamente, apoiados pelo uso de Tecnologias da Informação Móveis e Sem Fio (TIMS), tendo como característica fundamental a

mobilidade dos atores, permitindo o aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, sem conexão física permanente a uma rede cabeada (Georgiev et al, 2004).

As tecnologias móveis incluem mini-notebooks ou netbooks, GPS de mão, MP3 ou MP4 (iPods, por exemplo), dispositivos de jogos portáteis (por exemplo, Sony PSP, Nintendo DS), PDAs (Personal Digital Assistants ou handhelds ou palmtops), smartphones (telefones com funcionalidades avançadas executadas em seu Sistema Operacional, também conhecidos como “app phones”) e telefones celulares, sendo este último o foco de nossa pesquisa. Também chamadas de Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio (TIMS), podem ser colocadas com o objetivo de facilitar, apoiar, reforçar e estender o alcance do ensino e da aprendizagem.

Como principal vantagem na sua utilização podemos citar o fato de que podem ser usados em qualquer lugar inclusive em casa, em meios de transporte (trem, ônibus, metrô, etc), no trabalho, sendo muito mais fácil de ser transportados; máximo tempo de estudo, de forma útil e agradável; acesso a informações apresentadas de diversificadas formas, de fácil assimilação; aparelhos com preços mais acessíveis do que os computadores; menores e mais leves que os PCs; o estudante pode escolher o local onde quer estudar. Entretanto podemos ressaltar também algumas desvantagens, entre elas: pequenas telas que podem limitar a quantidade e o tipo de informação que pode ser exibida; e também o fato de que, sendo um mercado em rápida evolução, principalmente o da telefonia celular, pode tornar-se obsoleto com uma velocidade muito maior.

Algumas recomendações podem ser levadas em consideração quando tratamos de aprendizagem por tecnologias móveis: o conteúdo deve ser curto (evitar a transmissão de arquivos muito longos e cansativos, com letras pequenas), simples (interações e animações complexas podem ser conflituosas com os diferentes tamanhos de telas e tipos de softwares), e que promovam a interação entre os participantes (capacidade de comunicação síncrona e como ferramenta social, tanto em e-learning quanto no ensino presencial).

1.1 Mercado e utilização dos recursos da telefonia móvel na educação

Os telefones celulares, de forma geral, permitem a execução de programas feitos em JAVA, a utilização de navegadores para Internet com capacidade de utilizar dados em XML e a capacidade de realizar download

de programas, além do fato de que, estes aparelhos estão, consideravelmente, aumentando a capacidade de transmissão de dados e com melhores displays.

Diversas referências sobre a utilização dos recursos da telefonia móvel na educação, são encontradas sendo que, praticamente todas relatam a possibilidade de interação e compartilhamento de informações como a principal vantagem, além é claro, da motivação que o uso destes equipamentos naturalmente promove nos educandos. Algumas situações encontradas relatam a utilização de celulares onde o aluno pode ouvir pequenas gravações com as respectivas explicações sobre um determinado assunto, a utilização em videoconferências, possibilitando a interação com todos em tempo real, independentemente de sua localização, e a possibilidade de criação de ambientes interativos, com trocas imediatas de considerações sobre um determinado assunto, além claro do uso meramente informativo, sobre alteração de horários, convocação para exames, por exemplo.

2. Telecurso TEC: educação profissional pública gratuita

2.1 Conceito

O Telecurso TEC é um programa de educação técnica a distância e foi criado em parceria entre o Governo do Estado de São Paulo – por meio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) – e a Fundação Roberto Marinho (FRM), com o objetivo principal de expandir a oferta de ensino profissional no Estado de São Paulo e posteriormente em todo o país, pautado pelo uso de modernos recursos tecnológicos (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e uma metodologia diferenciada, onde o aluno passa a ser o protagonista de seu aprendizado.

Visando atender uma demanda cada vez mais crescente e carente de profissionais no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, foram criados três cursos: Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessoria.

2.2 Recursos didáticos

São disponibilizados três recursos para o desenvolvimento dos cursos:

Livro didático – é a principal fonte de estudo do aluno, onde ele encontra as informações necessárias para a construção de conhecimentos, assim como as atividades que visam complementar seus estudos.

Programas de TV/Vídeo – visam complementar os conteúdos dos livros didáticos, abordando os principais conceitos de uma forma criativa e dinâmica. Estes vídeos estão disponíveis em três canais da televisão aberta (Rede Globo, TV Cultura e Canal Futura) em diversos horários, no site da globo.com (www.globo.com) e também em filmes em DVD, disponíveis para os alunos da modalidade presencial, os quais os utilizam nos encontros presenciais.

Ambiente Virtual – com o objetivo de criar uma comunidade de aprendizagem cooperativa e colaborativa, foi desenvolvido o ambiente virtual do Telecurso TEC, disponível em <http://www.telecursotec.org.br>.

3. Pesquisa de utilização de celulares por alunos do Telecurso TEC do Centro Paula Souza

3.1 Metodologia

Este trabalho baseou-se em uma pesquisa junto a uma amostra dos alunos do Centro Paula Souza, que estão regularmente matriculados na modalidade semi-presencial deste programa.

Após um levantamento dos dados cadastrais dos discentes, foi elaborado um questionário e enviado por e-mail para cada um dos 3699 alunos distribuídos nas 129 tec salas das 55 ETECs que oferecem os cursos.

Para o envio e tabulação dos questionários aos alunos foi utilizado o software Google Docs, sendo escolhido pela sua praticidade, visto que o questionário pode ser ofertado tanto no corpo da mensagem eletrônica, como link a ser acessado; tanto quanto pela veracidade dos dados obtidos, pois, por intermédio de um filtro de acesso, a pesquisa só pode ser respondida uma única vez pelo aluno.

Por meio de uma análise do tipo descritiva, de forma quanti e qualitativa, os dados foram analisados, considerando algumas variáveis, tais como sexo, idade, tipo de conta da telefonia entre outras.

O período de envio e recebimento das respostas ocorreu no final do ano de 2010.

3.2 Resultados

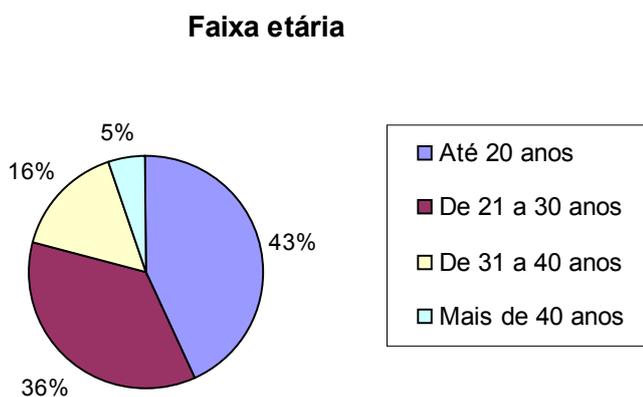
Foram obtidas 724 respostas, contemplando as 55 ETECs onde o Telecurso TEC é oferecido, ou seja, a amostra contempla 100% das escolas das diversas cidades do Estado de São Paulo.

3.2.1 – Sexo, idade, módulo e curso

Das respostas obtidas, observamos que a maioria dos participantes foi do sexo feminino – 70%, contra 30% do sexo masculino; em relação aos módulos a participação foi praticamente igualitária (53% do Módulo 1 e 47% do Módulo 2); e em relação aos cursos houve uma pequena variação na distribuição dos alunos participantes da pesquisa, sendo 38% do Curso de Gestão de Pequenas Empresas; 32% do Curso de Administração Empresarial e 30% do Curso de Secretariado e Assessoria.

Em relação à idade, observa-se que a grande maioria dos alunos que participaram da pesquisa possui até 30 anos, conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1. Faixa etária dos alunos do Telecurso TEC pesquisados.



Fonte: pesquisa realizada com alunos do Telecurso TEC das ETECs, 2010.

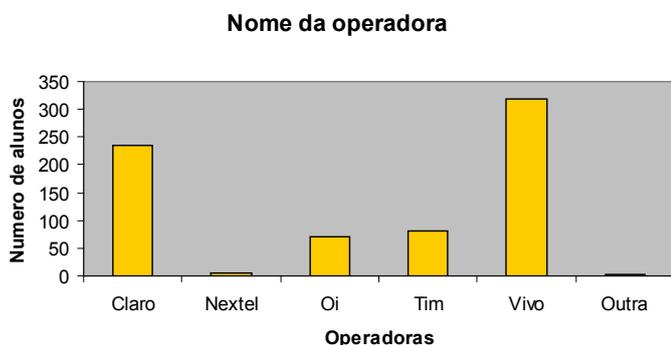
3.2.2 – Portabilidade de aparelhos celulares e tipo de conta de celular.

Dos alunos pesquisados, 98% possui celular, percentual um pouco menor do que os dados divulgados pelo ultimo Boletim de fevereiro de 2012 da Anatel, o qual cita que o Estado de São Paulo já contabiliza, aproximadamente 1,46 celulares por habitante. Em relação ao tipo de conta, 87% possui celulares com plano de pré-pago e somente 13% com pós-pago. Este fato possui importância relevante quando pensarmos na utilização deste recurso na educação, limitando seu uso, por enquanto, como receptor.

3.2.3 – Operadora de telefonia

Os dados de telefonia de celulares tornam-se importantes, visando uma futura parceria e conhecer todos aplicativos, softwares, modelos, dispositivos, enfim, todas as possibilidades que são oferecidas.

Gráfico 2. Operadora de celulares utilizada pelos alunos pesquisados.



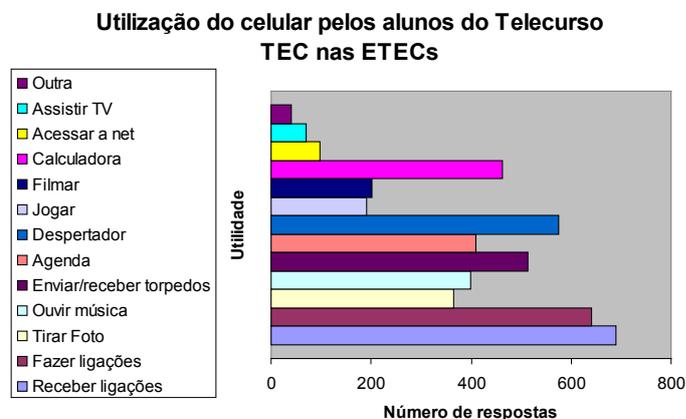
Fonte: pesquisa realizada com alunos do Telecurso TEC das ETECs, 2010.

3.2.4 – Uso do celular e Bluetooth

De forma a conhecermos os hábitos de uso de celulares pelos alunos do Telecurso TEC, questionamos quais são as ações mais frequentes que são realizadas pelos alunos com seus celulares, e observamos que, o acesso à

net ainda é pouco utilizado, muito provavelmente devido ao seu alto custo ainda praticado – Gráfico 3. Indagamos também sobre a utilização do Bluetooth e neste caso, tivemos uma resposta positiva, visto que 72% dos alunos pesquisados responderam que utilizam ou já utilizaram este recurso. Este é um dado importante quando pensamos em eventual transmissão de dados e arquivos.

Gráfico 3. Formas de utilização de aparelho celular



Fonte: pesquisa realizada com alunos do Telecurso TEC das ETECs, 2010.

3.2.5 – Envio e recebimento de mensagens

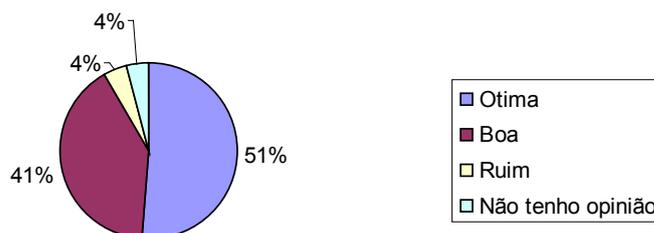
Questionou-se aos alunos o que achavam da idéia de receber mensagens pelo celular sobre o Telecurso TEC e, 88% dos alunos pesquisados, considerou boa, e somente 7% achou ruim e 5% colocaram que ainda não têm opinião a respeito. Quando questionamos se eles gostariam de efetivamente receber mensagens pelo celular, o percentual de aprovação foi mantido (88%), mostrando que os alunos estão abertos e receptivos a esta forma de comunicação.

3.2.6 – Mobile learning

Quando questionados sobre o conceito de Mobile Learning, a grande maioria nunca tinha ouvido falar (82%), entretanto mostraram-se receptivos quanto à idéia de utilizar o celular como uma ferramenta de forma a aprimorar os conhecimentos no Telecurso TEC.

Gráfico 4. Idéia de utilizar o celular para aprimorar o aprendizado pelos alunos pesquisados.

Idéia de utilizar o celular para aprimorar o aprendizado no Telecurso TEC



Fonte: pesquisa realizada com alunos do Telecurso TEC das ETECs, 2010.

3.3 Análise e comentários

Da pesquisa realizada com os alunos, a última questão foi aberta, com solicitação de sugestões em relação ao uso das tecnologias no Telecurso TEC, e respostas muito interessantes foram obtidas, conforme segue.

A grande maioria das considerações postadas pelos alunos mostrou-se favorável à inserção dos recursos da telefonia móvel no Telecurso TEC, conforme algumas citações abaixo:

"Acho a ideia maravilhosa, assim onde estiver, posso estar em sintonia com o meu curso e companheiros de curso e orientador. Quando damos início a esta maravilhosa ferramenta? No aguardo. Abraços".

"Acho a interação com os demais alunos bastante restrita. Deveria ter mais exercícios que nos desafiássemos à solução e nos permitisse ficar mais tempo no ambiente. Sairíamos da mesmice. Quem sabe o celular irá permiti isso."

"Seria interessante se recebêssemos em nosso celular fora informações sobre o Telecurso TEC, também, dicas de estudo, livros atuais para o curso que estamos inseridos, filmes, sites para aprimorar nossos conhecimentos, locais ou lugares para passeio como museus ou outros locais que sejam gratuitos ou algo assim para que possamos fazer excursões dentro do tema do curso."

"Como a nossa aula é uma vez por semana eu vou adorar estar antenada com as notícias do curso no meu celular. A tecnologia se bem usada pode fornecer inúmeros benefícios para o nosso aprendizado. O celular é a tecnologia que mais está presente no nosso dia a dia provavelmente por ser um aparelho portátil, e na minha opinião é uma receber mensagens sobre o Telecurso TEC seria uma forma inovadora de aprender."

Tivemos algumas colocações citando o fator econômico e/ou tecnológico como uma barreira no uso desta ferramenta.

"Sim, seria ótimo que nós alunos pudéssemos usar esta nova ferramenta, mas geralmente nem todos teriam créditos para enviar algum tipo específico de trabalhos atividades etc.."

"Acho melhor utilizar o e-mail, pois os aparelhos modernos não são baratos, e manter a Internet sai mais barato que manter o celular."

Mas, em contrapartida, o que chamou nossa atenção foi um número considerável de sugestões de utilização dos celulares, algumas inclusive demonstrando conhecimento do tema, conforme segue abaixo algumas relacionadas:

"Pelo crescente aumento dos Smartphones, acho que poderia ser disponibilizado um serviço exclusivo para Smartphones contendo informações e também disponibilizar arquivos PDF, TXT, DOC, XML para download via Smartphones!"

"Tenho uma sugestão que poderá ser muito útil não só para professores, mas principalmente para alunos, que seria o uso de algum software para enviar informativos via SMS, sobre o curso que está em andamento. Por exemplo, cada unidade que administra o curso, enviar mensagens para o celular do aluno com informações sobre provas, dias que não terá aulas, entre outras"

"Poderiam usar as tecnologias para o uso de ofertas de estágios para estudantes do Telecurso TEC."

4. Considerações gerais

Do levantamento bibliográfico realizado percebe-se o uso, ainda, restrito das tecnologias móveis, ou seja, de m-learning efetivamente incorporado nos processos de ensino aprendizagem, pelo menos em instituições de ensino. As maiores iniciativas ainda estão no mundo corporativo.

Entretanto pela pesquisa realizada percebe-se o interesse e curiosidade que este tipo de ferramenta desperta nas pessoas, principalmente nos mais jovens, visto sua acessibilidade, abrangência de comunicação e interação com o mundo.

Quanto à inserção da tecnologia da telefonia móvel em ambientes educacionais, ainda temos desafios de ordem tecnológica e econômica a serem enfrentados e desafios do ponto de vista de resistências à adoção de novas tecnologias e práticas de ensino. Mas por outro lado, temos toda uma nova geração que busca constantemente soluções inovadoras e desafiadoras para o dia a dia, e que, carregam junto, a parcela da população que ainda mostra-se resistente às inovações tecnológicas. Ao mesmo tempo, percebe-se que, há um consenso entre os educadores que os métodos tradicionais de estudo não combinam mais com o perfil dinâmico e acelerado dos jovens que têm acesso, cada vez mais irrestrito a informações e tecnologias.

Assim, os educadores deveriam olhar os novos recursos didáticos, provenientes do desenvolvimento da tecnologia, como uma ampliação de possibilidades e diversidade de ações, e não como uma ameaça à sua formação e atuação, focando a aprendizagem.

Os desafios são muitos, mas as possibilidades de utilização destes recursos junto à educação são muito maiores. Um modelo educacional, que incorpore esta tecnologia digital, objetivando a melhora da aprendizagem, se mostra cada vez mais necessário e urgente. E o Telecurso TEC coloca-se como um programa que possui plenas condições para atender a esta nova demanda educacional.

Referências

AHONEN, Tomi. Interesting Mobile Statistics by Tomi Ahonen – M-Learn Con. Disponível em <http://www.upsidelearning.com/blog/index.php/2010/07/07/interesting-mobile-statistics-by-tomi-ahonen-mlearncon/>

GEORGIEV, T. Georgieva, E., and Smrikarov, A. M-Learning: A new stage of e-learning. In: CompSysTech'04: proceedings of the 5th international conference on Computer systems and technologies, pages 1-5, New York, NY, USA, ACM, 2004.

TAROUCO, Liane M. R. Framework, MEIRELLES, Luiz Fernando. **Aprendizagem com Mobilidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2005. Disponível em: <http://ead.ucpel.tche.br/portal/publicacoes/pdf/artigosbie2005>.

Prof. Cesar Bento de Freitas

Tecnólogo em Processamento de Dados. Atua desde 2008 como Coordenador de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.

Profa. Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos

Professora de Licenciatura formada pela PUCRJ. Pós-graduada em Literatura e em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EaD, ambos pela PUCSP. Desde 2008, atua como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Lidia Ramos Aleixo de Souza

Mestre em Nutrição Humana Aplicada, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Formação de Orientadores de Aprendizagem em EaD. Atua, desde 2008, como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC.

Profa. Sílvia Petri Dalla Nora Silva

Licenciada em Engenharia Mecânica e em Matemática. Atuou como Coordenadora de Orientadores de Aprendizagem do Programa Telecurso TEC do Centro Paula Souza.



CENTRO PAULA SOUZA

